This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

15. r. 106: Senegambia portueza ou noticia descriptiva...; L. F. de Barro

Digitized by Google

Digitized by Google

Senegambia portugue-

sa.....

Digitized by Google

Digitized by Google

SENEGAMBIA PORTUGUEZA

OU

NOTICIA DESCRIPTIVA

DAS

DIFFERENTES TRIBUS QUE HABITAM A SENEGAMBIA MERIDIONAL

Contendo um quadro de usos e costumes
dos povos que a occupam, topographia, religião, governo, lingua,
commercio, industria,
vestuario, alimentação, solo, clima e producções

SEGUIDA DA

GEOGRAPHIA PHYSICA D'AQUELLA PARTE DAS COSTAS OCCIDENTAES D'AFRICA

POR

LUIZ FREDERICO DE BARROS

Natural da ilha de S. Thiago de Cabo Verde

Patet omnibus veritas.
SENEC. cap. 33.

LISBOA
Typographia Editora de Mattos Moreira & C.ª
67 — Praça de D. Pedro — 67
1878

Digitized by Google

Pag. 40 a 46 = Agricultura.

Pag. 92 = reino animal da Guiné Portuguesa.

Pag. 105 = Flora da Senegambia Portuguesa.

Digitized by Google

Ao Ex.mo Sr. Dr.

Francisco Frederico Hopffer

Como testemunho de grato affecto e saudosa recordação

O. D. C.

O Auctor

Digitized by Google

Digitized by Google

PREFACIO

O presente opusculo não é obra de nenhum merecimento litterario. Para merecer similhante denominação forçoso era que eu tivesse as precisas habilitações scientificas, mas infelizmente nas ruins escholas de Cabo-Verde recebi os primeiros rudimentos litterarios, e, com o correr dos annos, á custa de aturado trabalho, poude ligar duas idéas. Sei que este meu humilde trabalho deve conter graves defeitos; mas sei tambem que a vida d'um homem é curta para estudar os usos e costumes dos povos, debaixo do ponto de vista scientifico. Só posso assegurar ao leitor benevolo, que a descripção singella e despretenciosa, que adiante lerá, é a copia fiel dos usos e costumes dos povos da Senegambia Portugueza, onde estive por algum tempo.

Peço ao leitor illustrado toda a tolerancia para com as mal traçadas linhas, e aos meus patricios e compatriotas que me illucidem sobre qualquer falta, protestando aqui solemnemente que não responderei a nenhuma aggressão injusta e mal cabida de zoilos e zangãos, que formigam n'este archipelago, e que procuram denegrir aquillo que não podem fazer.

VALE.

Digitized by Google

Digitized by Google

PARTE I

Viagem á Guiné portugueza.—Aspecto geral do paiz

Ao descair da tarde do dia 28 de junho de 1872, deixei a cidade da Praia, da ilha de São Thiago de Cabo-Verde, e embarquei a bordo do cuther *Cabo-Verde*, com destino a Bissau.

Uma briza do norte, suave e branda, impellia o cuther para fóra da bahia. O tempo estava sereno e os ultimos clarões do dia inundavam as montanhas sobranceiras á *Praia Negra* d'uma luz aurea e brilhante, que se espalhava na esteira placida das aguas. Os pescadores e catraeiros, fatigados do labor diurno, arrastavam morosamente nas praias da alfandega os escaleres e lanchas, e a terra pouco a pouco nos desapparecia, envolta nas brumas melancholicas do crepusculo.

Aos primeiros alvores da manhã do dia 29, subi á tolda do navio, e, percorrendo com a vista o largo horizonte, não descobri já os mais tenues vestigios

Digitized by Google

da terra da patria. Estavamos em pleno mar, que começava de tingir-se das mais esplendidas e variegadas côres d'aurora.

Surprehendente espectaculo aquelle!

O cuther, com as suas azas de cysne, balouçava-se gracioso e languido n'esse immenso lago banhado de ondas de purpura e ouro, e de quando em quando alguns bandos d'aves aquaticas esvoaçavam timidas em torno do fragil barco.

Ao terceiro dia de viagem, um calor intenssismo sentia-se a bordo. A atmosphera estava limpida e desanuviada, e enormes cetaceos espadanavam a curta distancia do cuther.

Mais tarde alvejavam no horisonte algumas nuvens indicativas de vento, e pouco depois, uma brisa fresca e balsamica veio trazer-nos o desejado refrigerio. O navio singrava então por sobre uma vastissima extensão d'agua povoada de sargaços e byssos, que fluctuavam á mercê das vagas.

No dia 4 de julho uma ave aquatica veio poisar sobre o mastro do navio, trazendo-nos esperança de estarmos proximos da terra.

Com effeito, no dia 5, pelas seis horas da tarde, o navio largava ferro no porto de Bissau.

Ao entrar na barra de Bissau, o viajante, depois d'alguns incommodos de viagem, espraiando a vista sobre esta parte das costas occidentaes d'Africa, contemplando as numerosas ilhas que a circundam, as soberbas e copadas arvores, cujas cupulas magestosas topetam com os ceus, as torrentes d'agua que a rodeam, as aves multi-clores que a povoam, a riqueza dos tres reinos da natureza, que contêm em seu seio, lamenta que o governo não tenha applicado a devida attenção sobre este vasto territorio,

Digitized by Google

que poderia vir a ser um dos mais importantes das colonias europeas.

Desde as ilhotas, que são as primeiras terras que se descobrem depois do Cabo-Roxo, começa de avistar-se uma vegetação e massiços de verduras opulentas e florestas maravilhosas, que attrahem a curiosidade e a admiração dos viandantes.

Abundam n'ellas, como em logar competente se dirá, a *adansonia digitata, afzelia africana, balanites ægyptiaca, carapa touloucana, datarium senegalensis, élais guineensis, phœnix spinosa, tetracera senegalensis, rhus tomentosa, vimenia americana*, e algumas outras arvores seculares, conhecidas pelos botanicos, como patriarchas de florestas, as quaes ostentam orgulhosamente as suas cupulas aos viajantes, e principalmente o *eriodendron anfractuosum*, cujas sombras offerece aos indigenas para se abrigarem dos adustos calores do meio dia.

As aves são variadas, e revestem-se de fórmas as mais brilhantes e graciosas.

Digitized by Google

Digitized by Google

PARTE II

Guiné portugueza ou Senegambia meridional. — Origem do seu nome e epocha de sua descoberta.

Dá-se geralmente o nome de Guiné Portugueza, ou Senegambia meridional, á extensão do terreno comprehendido desde o Cabo de Santa Maria até o Cabo-Vergas; mas, limitando-nos á extensão do territorio que accupamos actualmente n'aquella parte occidental da costa d'Africa com os nossos estabelecimentos agricolas e commerciaes, não passa de Casamansa ao norte, e rio Geba ao sul [1].

Ao mui nobre e illustrado infante D. Henrique, filho de D. João I, deve Portugal a descoberta da Senegambia portugueza.

Segundo a tradição oral, confirmada pela historia das nossas descobertas, consta que no anno de 1447, navegando Lançarote, almoxarife d'el-rei D. Af-

[1] *Bulletin de la société de géographie*, par Mr. Bertrand Bocandè, 1849.

Digitized by Google

fonso V, em demanda do rio Nilo ou rio dos Negros, chegou á embocadura do rio Ovidech, que separava então os azenegues do paiz de Jalofos, e deu a esse rio o nome de Sanagá, nome derivado do d'um mouro, que o acompanhava na expedição; e, segundo outros, de Senegá, rio d'este nome e de Gamber[1].

Ácerca da descoberta da Senegambia Portugueza, julgamos util transcrever alguns trechos da obra do mui erudito e talentoso escriptor o sr. Richard Major[2]:

«Os portuguezes deram o nome de Guiné á terra situada a oeste do Senegal ou Senegambia, em quanto que ella se restringe presentemente á costa meridional. Primitivamente suppunha-se que a Guiné de facto começava no cabo Não. Ainda em periodo bem remoto, como nos principios do seculo XVI, em um tratado entre Hespanha e Portugal sobre os limites das suas respectivas conquistas em Africa, perseverava a opinião de que os limites da Guiné começavam entre os cabos Não e Bojador. Azurara foi o primeiro que considerou o Senegal como limite norte de Guiné. Diz elle, que os negros se chamavam guinéos, fazendo vêr que se algumas vezes chamava á terra dos azenegues Guiné, era em observancia do uso, e não porque deixasse de reconhecer a differença que havia entre as duas terras. A povoação de Jinnie, na margem do rio Genna ou Niger, foi fundada em 1403-1404, e dentro em pouco enriqueceu pelo negocio do sal de Tegazza e ouro de Bitu, continuando a ser o emporio do com-

[1] *Sènégambie*, par Mr. Amédé Tardieu.
[2] *Life of Prince Henry of Portugal.*

Digitized by Google

mercio feito pelos mandingas entre Sudan e a costa occidental proxima do Senegal e de Arguim.

«Os negros chamam ao paiz situado nas margens do Niger, *Genna, Ghenea, Ginea*, assim como *Jennie, Genni*, e *Jinne;* mas o que se não sabe ao certo é se o nome teve origem no paiz ou na povoação. A costa da Guiné, como hoje é comprehendida, começou a ser conhecida por aquelle nome depois de construido o forte da Mina pelos portuguezes em 1481, quando o rei de Portugal assumiu o titulo de senhor de Guiné.

«Mas é força que deixemos a nossa digressão.

«Costeando Diniz Dias ao longo d'esta terra recentemente descoberta, a caravela causou grande espanto por não poderem certificar-se se era algum peixe, ave ou phantasma, até que a final tomaram animo, metteram-se quatro em uma canôa, e approximaram-se da caravela; mas quando viram que o que ella continha eram homens, fugiram com tal rapidez, que os portuguezes não poderam colhel-os. Como Dias tivesse mais em fito descobrir terra para servir o infante do que trazer escravos para seu proprio proveito, passou ainda mais avante para o sul até chegar a um notavel cabo, a que pôz o nome de Cabo-Verde. Pouco mais se sabe d'esta viagem, mas como o infante teve em grandissimo apreço este novo descobrimento da terra dos negros, recompensou largamente Diniz Dias e seus companheiros.»

Quem precisar mais larga cópia de informações ácerca do descobrimento da Senegambia Portugueza póde vêr a *Historia de Portugal*, do sr. Pinheiro Chagas, vol. II, pag. 289 e seguintes.

Desde mr. Mollien que escreveu em 1818 a sua *Voyage dans l'interieur de l'Afrique aux sources du*

Digitized by Google

Sénégal et de la Gambie, até á relação do sr. Almada, *Ensaios estatisticos*, de Lopes de Lima, *Africa Occidental*, do sr. Valdez, Varnagem e Chelmick, temos imperfeitas noções d'essa parte d'Africa, onde, além do feracissimo torrão, possuimos infinitas riquezas dos tres reinos da natureza, ainda não explorados por nós, mas pelos estrangeiros que melhor conhecem a importancia das nossas colonias.

É n'este sentido que desejamos fallar no curso d'este nosso humilde e despretencioso trabalho, para que pedimos toda a tolerancia e indulgencia do publico illustrado.

«*Et veniam pro laude peto: laudatus abunde*
«*Non fastiditus si tibi, lector, ero.*»

OVID., *De tristibus*, lib. I, eleg. VI.

Digitized by Google

PARTE III

Ilha de Bissau.—Posição astronomica.—Limites.—Topographia.—Governo.—Religião.—Edificios publicos.—Vestuario.—Casamentos.—Funeraes.—Administração de justiça entre a «tribu-Papel.» — Guerra. — Festas populares. — Agricultura. — Commercio e Industria. — Alimentação. — Systema de construcção de cubatas. — Solo, clima e producções.

CAPITULO I

Ilha de Bissau

Demora entre 11° 51′ Lat. N. e 6° 28′ 49″ longitude oeste de Lisboa.

Tem de comprimento, 60 kilometros de este a oeste, e 30 de norte a sul, o qual é formado pelo esteiro do Pico, que a separa da ilha de Piscicis; a oeste pela ponta de Biombo; ao sul pelo Oceano e rio Impernal, que a divide dos Balantas a este e ao oeste.

É cercada pelo archipelago dos *Bujagós*, que contem trinta ilhas, treze das quaes são desertas, e muitos ilheos insignificantes[1].

[1] As ilhas do grande archipelago de *Bujagós* povoadas são: Bolama (hoje uma ilha nossa importante), Canhabaque, Babaque, Xoga, Orango, Rucú ou Formosa, Oracan, Umagó,

Digitized by Google

Consta de dez districtos, que são os seguintes: *Antim, Antula, Bandim, Bigennetá, Biombo, Cumurá, Quixete, Safi, Prabis e Torre.*

O governo é absoluto.

O symbolo da realeza é um barrete encarnado e uma vassoura.

A religião dos *Gentios-Papeis* é o feitichismo; o seu deus a hiran (cobra), e acreditam na immortalidade da alma, se bem que alguns crêem na metempsycose, ou transmigração da alma para outro corpo.

A praça de Bissau está situada na foz do rio Geba, rodeada d'um rio denominado *Tabanca.*

Data a construcção da *Tabanca* ou fortaleza do reinado de D. Pedro II, em 1692[1].

Compõe-se d'um reducto quadrado, feito de can-

Une, Botai, Corette, Carache, Guba, Ahocú, Obaxá, Amitite, Ohite (estas quatro são dependencias d'Orango); as desertas: Gallinhas, Rubam (Porcos), Polão, João Vieira, Cavallos, Meio (todas dependentes de Canhabaque), Cutei, Umbone (dependencias d'Orango), Godmar (dependencia de Babaque, Guihahi, Marambá, Manaxá (dependencias de Rucú), Etibara ou Papagaio (dependencia de Botai.)

[1] Esta fortaleza foi construida pelo primeiro capitão-mór José Pinheiro, que em 19 de abril de 1697 escrevia ao governador de Cabo-Verde, Mena: «a fortaleza de sua magestade fica em bons terrenos, porque estas aguas ficam já da banda de dentro, que lhe affirmo a v. s.ª que em Africa não tem sua magestade outra como ella porque todas tem falta de agua e se valem de cisternas, e vendo eu que este gentio não tinha com que nos fazer mal mais que em tolher-nos a agua, me resolvi abrir um poço muito largo, que quiz a minha fortuna que em quatro braças e meia achei agua com abundancia, a melhor que tem hoje Bissau para beber, isto dentro da fortaleza, que os mesmos gentios, vendo que abri agua, me pozeram de feiticeiro e ficaram com grande magoa.» (Carta 16.ª d'um sempalhudo—*Boletim Official do governo de Cabo-Verde*, n.º 110, anno 1845.)

Digitized by Google

taria e flanqueado por quatro baluartes, tendo cada um um *poilão*, arvore gigantesca que abunda no paiz. É em partes rodeado por uma pequena cava, a que se dá o nome de fosso, onde as hervas crescem com louçania. Os indigenas fazem ali o despejo de materias fecaes, e um numero infinito de reptis venenosos n'elle vivem beatificamente. Reprezam n'este logar as aguas pluviaes, e ao tempo da desecação d'estes pantanos morrem alguns d'esses réptis; isto junto á maceração dos vegetaes, contribue poderosamente para a insalubridade do clima. Tem umas muralhas guarnecidas com quarenta e tantas peças, mas, se exceptuarmos quatro ou seis que se acham em bom estado, as restantes estão completamente inutilisadas. A alvenaria do forte está totalmente desprezada e invadida por altas hervas que ali crescem.

«Era antigamente Bissau[1] governada por um só rei, que exercia tambem uma especie de summo sacerdocio, com a denominação de Balobeiro Grande, e tinha delegados, ou governadores nos dez districtos referidos. Com este rei e seus descendentes praticaram muito os portuguezes, e com o engodo do negocio alcançaram d'elle que levantasse uma feitoria defendida, ou *Casa Forte* em que se acolhessem e guardassem suas mercancias; apoz esta feitoria foram alguns missionarios capuchos da provincia da Soledade, que cathechizaram e converteram á nossa santa fé muitos pretos, que vieram reunir-se aos portuguezes mercadores e religiosos, e em breve se tornou povoação o que apenas tinha sido, em seu começo, feitoria: esta povoação, que já exis-

[1] Carta citada d'um sempalhudo.

Digitized by Google

tia no anno de 1604, foi posta sob a protecção da Virgem da Conceição (e não da Candelaria como se lê nos *Ensaios Estatisticos*, cujo auctor foi induzido em erro pela invocação da Egreja, que, a diligencias do bispo D. frei Victorino Portuense, se construiu com essa invocação, e um novo hospicio para missionarios).

«O apparato das festividades catholicas fez tamanha impressão no rei de Bissau, que não tardou em abjurar seus erros gentilicos, e receber o santo baptismo, em cuja occasião se declarou subjeito ao rei de Portugal, pondo o seu reino sob a protecção d'elle para *fazer em sua terra o que quizesse*, e quiz ser tido em conta de *parente do governador de Cabo-Verde.*

«Em que tempo isto foi, não o sei eu, mas certo que não foi no anno de 1696, como diz o sr. Lopes de Lima, o que logo mostrarei: cuido, porém, que na secretaria da marinha alguma cousa deve existir do archivo do extincto conselho ultramarino, que sirva a esclarecer este objecto, mais serio do que á primeira vista poderá parecer.

«Com a protecção d'este rei e seus successores foi crescendo a população e riqueza da povoação de Bissau, de sorte que já era ponto de mira das nações estrangeiras, principalmente da hollandeza e ingleza, que a pretexto de commerciarem, mas realmente com fins diversos, começaram de demandar aquelle porto e ilha, onde commettiam mil vexames tanto nos naturaes como nos portuguezes que na ilha andavam: em consequencia do que o rei de Bissau dirigiu instantes rogativas a el-rei de Portugal para que construisse uma fortaleza no seu reino e proximo da povoação para a proteger e aos seus vas-

Digitized by Google

sallos, *evitar que ali fossem estrangeiros fazer-lhes vexame, a pretexto de negociarem:* a cujos rogos, annuindo el-rei D. Pedro II, mandou em 15 de março de 1692, que se construisse a referida fortaleza com uma guarnição de 40 praças, e um *capitão-mór* com 200$000 réis de ordenado, e um feitor de fazenda com 120$000 réis: a despeza para esta obra, segundo d'aquelle Alvará consta, devia ser costeada *pela companhia de Cacheo e Cabo-Verde em dinheiro pelo preço commum d'elle,* para o que se lhe consignaram em Lisboa quinze mil cruzados.

Por Alvará de 17 de março de 1696 deu el-rei regimento ao capitão-mór de Bissau, servindo tambem de ouvidor com jurisdicção até cinco leguas; e com alçada crime de pena pecuniaria até 50 cruzados, e degredo até dois annos para o Principe, ou Angola; nas causas civeis em 15:000 réis de bens moveis, 10$000 réis, de raiz, e multa até 4:000 réis com appellação e aggravo, *até á pena de morte nos pretos,* e açoutes e degredo de mais de dois annos em os peões.

«Parece que o fervor religioso foi de pouca duração em Bissau, porque já em 1696 grande parte de christãos indigenas, que José Pinheiro chama *Christãos por seremonias,* se tinham lançado em os gentios a quem auxiliavam nas escaramuças com que por odio ao dito José Pinheiro incommodavam as obras da fortaleza: o reino de Bissau estava já dividido em tres regulos, todos gentios que se chamavam Azinha, Touro e Incinahte, e este era o senhor do chão da fortaleza, os quaes debatendo-se entre si, reuniam-se comtudo em odio commum contra o dito José Pinheiro, que lhes *não deixava vender suas vacas aos ingrezes, e só queria lh'as vendessem a*

Digitized by Google

elle para as vender depois aos ingrezes, e quando alguem se lhe ía queixar, *mandava metter na colamba* (cadeia); foi durante estes alvorotos que ardeu a egreja, e o convento dos capuchos, facto de que José Pinheiro accusou os gentios, e estes ao mesmo José Pinheiro, a quem attribuiam o proposito de lhes fazer damno, e que por isso chamavam *onça* que os queria *morder*.

«As desavenças chegaram a tal ponto, que o capitão-mór de Bissou viu-se obrigado a pedir auxilio de gente ao capitão-mór de Cacheu, Santos de Vidigal Castanho, a quem escreveu em 26 de dezembro de 1896; para que *logo logo o soccorresse com todas as embarcações e gente que na praça estivessem, e todos os mantimentos que fosse possivel, por lhe ter o rei e mais gentio posto em sitio de tudo isto e prohibido continuar com o trabalho da fortaleza, e que fosse sem demora e que não chegasse a tempo que achasse todos degollados:* á vista d'esta carta aquelle capitão-mór partiu immediatamente com tres lanchas e 32 homens, e chegou a Bissau a 18 de janeiro seguinte, havendo gasto seis dias na viagem.

«Logo que chegou, aquietou os animos tanto dos regulos, que ainda se diziam christãos, como do mais gentio, promettendo-lhes que José Pinheiro seria rendido por elle Castanho, ou por outro afim de os livrar da affronta que soffriam; pela mesma fórma tranquillizou a gente da fortaleza, assegurando-lhes que não seriam mais incommodados pelos indigenas; e tão bem se houve que uns e outros ficaram morrendo por elle, e o regulo Incinhate chegou a pedir ao governador de Cabo-Verde que lhe mandasse Castanho para governar Bissau. N'esta occasião recebeu o Regulo o preço do chão da fortaleza, como

Digitized by Google

dadiva, e para maior segurança, conta isto em carta dirigida ao governador de Cabo-Verde aos 19 de março de 1697: «mandei chamar á presença d'El-«Rei todos os grandes da Ilha, com os mais que se «achegaram se fez um adjuncto de mais de 230 ne-«gros, e lhes propuz a todos, e como o Rei me tinha «de boa vontade concedido a continuar o trabalho «da fortaleza e que não quiz continuar sem que el-«les todos primeiro me dessem o mesmo consenti-«mento e que fossem suas chinas[1] ao sitio da mes-«ma fortaleza e me dessem posse d'ella recebendo «da minha mão o valor do chão para que de tudo «se fizesse um papel em que canstasse tudo para «que em nenhum tempo elles nem os vindouros não «tivessem mais posse alguma do dito chão e lhe não «podessem chamar seu, e só fosse de Sua Mages-«tade: todos me concederam dizendo que tudo o que «Sua Magestade quizesse queriam elles e nada ne-«gavam.» e mais adiante accrescenta: «... os gran-«des gastos que fiz em sustentar 43 dias toda a «gente que levei em minha companhia, e nas dadi-«vas que varias vezes dei ao Rei e a mais gentios «em hordem a compor as muitas discordias que lá «achei e deixar tudo socegado e no gasto que fiz na «compra da fortaleza, porque nada me quizeram «pagar.» Era isto 60 annos antes da creação da Companhia do Grão Pará e Maranhão, que só foi estabelecida em 1757, e por isso parece que ha equivoco na asserção do sr. Lopes de Lima, que attribue esta compra á dita companhia, quando ella ainda não existia.

[1] Fetiche, ou amuleto gentilico, em que prestavam seus juramentos.

Digitized by Google

«Os procedimentos do tal capitão-mór, e queixa que d'elle Incinhate e principaes d'entre os gentios chegaram ao conhecimento d'el-rei, que, tomando em consideração o damno que se poderia seguir á Praça, visto que «não se podia presentemente conservar sem a amisade dos negros», por Carta Régia de 28 de fevereiro de 1698, dirigida ao governador e capitão-general de Cabo-Verde, lhe deu o tempo por acabado, e encarregou o dito governador de eleger aquelle que reunisse as qualidades necessarias para tal encargo, e o advertisse que «em quanto a forta-«leza se não achar em sua ultima perfeição e com a «guarnição de infanteria e artilheria necessaria e «capaz de defender-se, e impedir-se com isso aos es-«trangeiros a entrada n'aquelle porto a fazerem ne-«gocio com os negros, se haja n'esta materia com «toda a dissimulação».

«Desvanecidos todos os receios da parte do gentio, o bispo D. Frei Victorino Portuense, cuidou logo em reedificar o hospicio, ou convento dos missionarios com sua egreja para celebração dos divinos mysterios, sobre as ruinas do edificio incendiado: e tão bem se comportou o regulo d'esta parte da ilha com o novo capitão-mór Rodrigo d'Oliveira da Fonseca, que el-rei por carta régia de 6 de maio de 1702 ordenou ao governador de Cabo-Verde que désse ao rei de Bissau «uma data a maior que se costuma dar aos reis circumvisinhos á praça de Cacheu, a qual se lhe repetirá em diversos tempos do anno, conforme elle o fôr merecendo:» cumprindo observar que já dez annos antes (15 de março) tinha el-rei ordenado uma folha de pagamentos para Bissau, onde se lê o seguinte: «Para as datas dos «reis visinhos, na fórma que se usa na praça de

Digitized by Google

«Cacheu, *duzentos e sessenta mil réis,*» o que mostra que não é vergonhosa verba a de subsidios aos regulos de Guiné, que apparece no orçamento da provincia (*Ensaios Statisticos* L. 1.º, pag. 105) pois que foram dadivas de amisade, e não tributos de fraqueza.»

Julguei d'algum interesse reproduzir n'este logar a carta d'um illustrado filho d'esta provincia, afim de desvanecer muitos erros, de que se acham eivadas as obras do sr. Travassos Valdez, Chelmich e Lopes de Lima, visto que uns datam a fundação da fortaleza em 1796, no reinado de D. José I, e outros em epochas mais remotas, sem se fundarem em documento algum.

CAPITULO II

Edificios publicos

A praça de S. José de Bissau possue os seguintes edificios:

Um quartel para destacamento das praças enviadas da capital da provincia de Cabo-Verde, uma egreja matriz sob a invocação de Nossa Senhora da Candelaria, que fica defronte do quartel e dentro da fortaleza, uma cadeia civil á entrada, um edificio para a alfandega, uma pharmacia do estado, uma eschola de instrucção primaria elementar, uma conservatoria e uma sala destinada para o tribunal judicial.

Todos estes edificios não merecem especial menção, pois que a maior parte d'elles são allugados para esse fim.

O melhor edificio que hoje possuimos, pertencia

Digitized by Google

ao fallecido negociante João Marques de Barros, que, pela sua morte, o legou ao governo.

A cadeia civil é acanhadissima. Estava ainda (em 1873) em parte descoberta, de fórma que os prezos se achavam expostos ás inclemencias das estações e ás intemperies d'um clima mortifero.

Não ha alma que se não contriste em presença de tão doloroso quadro, quando, ao entrar n'essa mansão de dôr, contempla esses infelizes reunidos n'uma mesma tarimba, tendo defronte um immenso charco produzido pelas aguas pluviaes!

Na ordem moral da vida tudo deve ter meios de execução e garantias de duração. A humanidade tem a obrigação restricta de diminuir n'estas casas destinadas para segurança dos criminosos, ou como taes suspeitados, as probabilidades da doença ou da morte. Se a lei penal inflige ao delinquente a perda perpetua ou temporaria da liberdade, a lei moral propugna para que não haja vingança na execução, tal a de se não poder addicionar áquella terrivel privação, a miseria e a morte.

A egreja em 1873 achava-se demolida.

Tinha-se approvado um orçamento na cifra de 900$000 réis para a sua reedificação, mas, ao que parece, ficou sendo letra morta.

As peças d'artilheria que possuimos são por tal fórma *formidaveis*, que poderão revalisar com as *metralhadoras!*

Em 1872, por occasião do anniversario natalicio de sua magestade el-rei, ficou derrubado um soldado sobre a fortaleza; e a mesma *edificante scena* se reproduziu pela morte infausta da imperatriz, duqueza de Bragança.

Em cada salva, uma victima!

Digitized by Google

Se porventura a praça fôr atacada, segue-se como consequencia logica, que o feitiço voltar-se-ha contra o feiticeiro.

Salutares providencias que bem attestam a nossa decadencia!...

Extra-muros da praça de Bissau se encontra a aldeia dos *grumettes* e a grande aldeia de Bandim.

Toda a ilha de Bissau, exceptuando alguns habitantes da praça, na phrase de Mr. Baudin, capitão de fragata e commandante da escuna franceza nas costas occidentaes d'Africa, em 1845[1] «é habitada por uma população estranha, composta de individuos de raça e nações differentes, que se reune sob a denominação commum dos grumettes...»

Os *Papeis* indigenas são os verdadeiros senhores do paiz: é uma raça a mais estupida do continente africano; mas não é feroz.

Occupam-se na cultura do milho, arroz e na apascentagem do gado.

Habitam em pequenas cubatas compostas de cinco ou mais choças agrupadas em roda da grande aldeia de Bandim, dominados por um regulo.

Do systema de construcção das cubatas, fallarei mais no capitulo respectivo.

CAPITULO III

Vestuario

Os *Papeis*, fieis á tradição dos nossos primeiros paes, andam completamente nús e apenas cingem os rins com uma pelle de cabra curtida. Uns trazem

[1] Extrat du Rapport de Mr. Baudin, adressé le 1er novembre de 1844, au ministre de la marine, dans les annales maritimes, *Revue Coloniale*, 1845.

Digitized by Google

a cabeça rapada e bezuntada d'azeite de palma, outros com um topete, tendo os dentes todos limados, grandes argolas de latão nas orelhas e o peito e a cara ás vezes tastuado. Os guerreiros, para se differençarem da gentalha, trazem tantas pontas de porco-espinho, distinctivo de quantas mortes hajam feito. Andam todos armados de espingardas, azagaias, chuços, e um pezado bracelete de cobre no pulso direito. Estão sempre munidos d'um saco de coiro, a que dão o nome de *balcanfó*, onde trazem cachimbo, tabaco e outros accessorios.

As *Bajudas* (donzellas) vivem, qual Eva no Paraiso terreal, completamente nuas. Trazem tres ou quatro ordens de contas de vidro na cintura, e uma faxa de panno, atada ás costas, esconde as partes podendas; o peito é todo descoberto.

As mulheres (nhaes), para se differençarem das *bajudas*, usam d'um panno d'algodão, conhecido no paiz pelo nome de *banda*, o qual forma toda a sua vestimenta.

Os regulos ordinariamente trajam como os seus vassallos, excepto em alguma occasião solemne, que se apresentam de calções, farda encarnada, ou embuçados n'uma grande colcha.

CAPITULO IV

Casamento entre os papeis

> Mariage is a matter of more worth
> Than to be dealt in by attorneyship.
>
> SHAKSPEARE.

A civilisação, esse astro radiante e formoso, que em todas as partes desparge a sua luz beneficente, ainda não fulgurou sobre esta parte d'Africa.

Digitized by Google

Os legisladores outr'ora, diz um auctor moderno: «para pôrem termo ás catastrophes que desolavam a humanidade, instituiram o matrimonio. Laço sublime e santo, barreira sagrada, égide eterna de bons costumes e salvaguarda da sociedade. Mas que se póde esperar de um povo, que, apezar das luzes do seculo, das grandes maravilhas e invenções, que hão transformado a superficie do globo, jaz ainda na infancia da sociedade e immerso nas trevas da ignorancia?»

Os gentios estabelecem a mais desenfreiada polygamia, e o homem mais poderoso e respeitado entre elles é equelle que tem um serralho composto de dez a doze mulheres.

Quando se pretende a mão de qualquer *Bajuda*, manda-se aos paes d'ella uma vacca, um cabaz com aguardente, licôr e outras bebidas alcoolicas. Se a nubente fizer aceno com a cabeça em sentido affirmativo, os paes accedem ao pedido, e em sentido negativo, despede-se o mensageiro, mas não se restituem os objectos, de que foi portador.

Annuindo ao pedido, oito dias depois, a *Bajuda* é adornada de contas de vidro e fitas de seda e entregue ao marido ao som de *bombolon* (especie de tambor), e acompanhada de uma turba-multa de gentios, que, em berreiro infernal, vão pulando em torno da desposada.

É a mulher, esse espirito angelico, que faz, quando educada, as delicias da sociedade, e que goza de todas as prerogativas; mas aqui é uma especie de escrava, sem vontade, e unicamente movida pelo capricho do marido.

Todos os serviços braçaes adquados á condição dos homens são desempenhados pelas mulheres.

Digitized by Google

Toda a pedra precisa para a construcção de casas, é extraida do solo e acarretada pelas mulheres.

Toda a agua precisa para abastecimento da praça é conduzida pelas mulheres.

Os maridos, entregues á mais crapulosa embriaguez, encontram-se estirados á sombra das calabaceiras, quaes troglodytas no reinado anarchico, esquecidos do passado, inconscientes do presente, e sem previdencia para o futuro.

CAPITULO V

Funeraes

É curioso o sentimento que tomam os gentios pelos mortos! Quando morre alguma pessoa, não sendo velha, a familia do finado vae chafurdar a cabeça n'um immundo lodaçal, e depois dá tres voltas em roda da casa mortuaria, gritando clamorosamente: *ayoe, ayoe, ayoe,* que quer dizer: *Ai meu Deus!*

Será uma invocação á Divindade?

N'essa hora extrema em que o anjo negro da morte vem abeirar-se do leito do agonisante, em que o relogio da vida sôa o derradeiro momento, em que a ultima scentelha da vida é apagada pelo gelido vento da morte, o moribundo expira no meio de horriveis clamores e imprecações, sem nenhuma consolação mais do que ser lamentado por algum tempo.

De momento a momento se ouve a detonação de uma arma de fogo, saudando o morto, o qual é conservado no dia do enterro á sombra do poilão, e por fim conduzido á *balouba grande* para se lhe fazerem as honras funebres e ser sepultado.

Digitized by Google

Dobram o cadaver em fórma de *foetus* e cingem-no com uma pelle de cabra curtida. A sepultura é um buraco bem profundo que fazem, onde ás vezes deitam alguns artigos alimenticios, roupas e outros objectos.

A grande *balouba*, ou templo dos *Papeis* d'Antim, está assente em Bandim, hoje residencia do *regulo*. Construida de taipa e coberta de colmo, a *balouba* tem uma immensidade de portas. Ao centro divisa-se um grande altar, em fórma quadrangular, contendo seis compartimentos, nos quaes está pendente grande quantidade de caveiras e ossos de animaes racionaes e irracionaes.

Do lado do oriente está uma fogueira sempre accesa, em torno da qual se encontra uma harpia horripilante, e os baloubeiros (sacerdotes) do *soberbo alcaçar* do regulo d'Antim!

Do lado do occidente existe uma pequena fresta, onde se consulta a HIRAN, espirito que elles suppoem alli existir.

A corporação dos BALOUBEIROS é composta de tres individuos: um velho já decrepito, a que dão o nome de BALOUBEIRO-MAIOR, que exerce predomio até sobre o *regulo*; o segundo BALOUBEIRO-MENOR, que, por ser mais novo, falla com a HIRAN, mas não obtem resposta, porque a HIRAN, *que bebe agua no craneo humano, que se acha enroscada da serpente, não se rebaixa a fallar a uma creança*, e o terceiro que serve de interprete.

Quando se vae consultar a HIRAN, isto é, perguntar-lhe se o individuo que se acha ausente em parte incerta, vive ou está morto, é mister, para se alcançar uma resposta catisfatoria, deitar aguardente sobre uma fresta que olha para o occidente. A res-

Digitized by Google

posta ou é dada pelo *bdloubeiro*, ou pela *sacerdotiza que guarda o fogo sagrado do templo da hiran*, isto é, o *espirito* communica-lhes o pensamento pela magia, e elles transmittem-no ao consulente!

E o peior é que elgumas pessoas *d'haut rang* da praça de Bissau acreditam em taes bruxedos!...

Sepultado o cadaver com o alimento necessario para oito dias, os homens e mulheres formam-se em dois circulos e começam por deitar um punhado de terra sobre o corpo inanimado, cuja significação é, que a morte nivela a todos d'egual modo, quer seja rico e poderoso, quer pobre e humilde!...

Muitas vezes, entre certas tribus, costumam borrifar com um chuveiro desagradavel de ourina o finado, afim de mostrar que o homem orgulhoso em vida se reduz depois a tal estado que até as mulheres mofam d'elle.

Decorridos oito dias depois da morte d'algum gentio, e apoz grandes comezanas e orgias, reune-se uma turba multa de mulheres e creanças, as quaes vão ao pé do poilão *apanhar a alma do fallecido*. Enlameiam primeiramente a cabeça, depois formam-se em alas, levando cada mulher um chocalho e panellas velhas, tocando e carpindo com amargura.

Chegados ao *poilão*, ahi ajoelham e murmuram uma reza, finda a qual apanham um punhado de terra e retiram-se por um outro caminho transversal.

Quando fallece alguma velha, a scena muda completamente de figura: amortalham o cadaver, e mettem-n'o n'um esquife, a que dão o nome de jangada, na qual deitam *calmões*, pratos, garrafas, e outros objectos que a defuncta possuia em vida.

Grupos de moços libertinos e de mulheres vão dançando ante o esquife ao som de *bombolon*, to-

Digitized by Google

cando em panellas velhas, e, depois de haverem percorrido todas as ruas, vão sepultar o cadaver no *Poilão do Rei*, e o esquife é transportado para alguma encruzilhada, onde é feito pedaços conjunctamente com os *calmões* e os demais objectos referidos.

Uma vacca e um bode, ataviados de hervas virentes, flôres e pannos do paiz, são levados á BALOUBA, onde são mortos á cutilada.

A carne, dividida proporcionalmente pelo prestito, é assada em grandes fogueiras, que para tal fim accendem, e devorada com soffreguidão.

Se é alguma creança que fallece, embora recemnascida, tomam luto e lamentam-n'a por muito tempo.

O distinctivo do luto é uma especie de *rabo-leva*, feita de aril, que pregam do lado opposto do panno que lhes cinge os rins.

Antigamente nas exequias dos regulos faziam enterrar tres ou quatro bajudas, chamadas *esposas do rei*, cujo pernicioso costume foi extirpado pelo intelligente e sempre lembrado governador Honorio Pereira Barretto.

CAPITULO VI

Administração de justiça entre os grumetes

A casa grande ou tribunal do juiz do povo [1].—O crime de sevicias. A velha advogada.—Discussão e julgamento.

O territorio occupado pelos *Papeis extra-muros* da praça, é em extremo pintoresco.

Os habitantes da praça, importunados pelo insof-

[1] O juiz do povo é eleito pelos grumetes e nomeado pelo governador do districto para decidir os pleitos entre os gentios.

Digitized by Google

frivel calor, internam-se n'essas apraziveis campinas, e alli se lhes patenteiam paizagens ridentes, prados viçosos matizados de formosas relvas, uma infinidade de magestosas arvores, e, emfim, uma natureza toda esplendida e deslumbrante.

Não se vêem alli edificações regulares e commodas, porque os proprios soberanos regulos d'Antim e Antula os não possuem, mas sim defumados tugurios construidos de taipa, que se elevam sob a ramagem de frondosos poilões, humildes cabanas cobertas de colmo, e pequenos casebres denominados *morança de hiran.*

Nada se póde todavia comparar á belleza d'aquellas campinas. Era por uma fresca manhã do mez de dezembro de 1872, cuja suavidade e frescura inebriavam o espirito, convidando a passeiar nas florestas. Saí da praça, e apoz uma curta digressão, dirigi-me á casa do juiz do povo no territorio occupado pelos gentios *Papeis extra-muros* da villa a fim de investigar alguma curiosidade sempre frequente n'aquellas regiões. Com effeito, encontrei uma multidão compacta de grumetes e gentios apinhados em redor da casa do juiz do povo, e tendo perguntado a um d'elles que occorrencia tinha havido, fui informado de que se estava tratando d'um julgamento n'esse dia. Tive, pois, occasião de observar que a justiça era ali administrada sem necessidade de codigo de leis, nem de processos, que, muitas vezes, entre nós só servem para endoudecer o pobre do juiz ordinario, quando se vê em apertos com impertinentes rabulas e leguleios, que citam inconscientemente leis de Minos, Manú, Marculfo e Puffendorf, procurando por este meio conseguir illicitos fins.

Digitized by Google

Uma gentia, a quem o marido dava maus tratos, foi queixar-se ao juiz do povo, pedindo que fosse desquitada de similhante monstro. O magistrado *in continenti* fez convocar ao som de *bomlobon* todos visinhos e mais pessoas que soubessem do facto, a fim de depôrem sobre o crime de que era o gentio accusado.

Reunido um concurso numeroso de pessoas, o juiz passou a fazer o inquerito, e findo este, uma velha *lettrada* que por vezes differentes tinha exercido a advocacia, pediu a palavra, com bastante assombro do juiz e dos circumstantes, e começou a trovejar como se fôra uma possessa. Disse, entre outras coisas, que—«outr'ora, quando havia respeito para a *balouba*, era expressamente defezo, e sob pena de morte, um mancebo rir ou escarrar na presença de pessoas idosas;—que todo o homem que houvesse amarrado panno (contrahir matrimonio) e no decurso d'um anno não tivesse filhos, era desquitado e considerado como homem á monton (desprezivel); —que no tempo que elles andavam vestidos de coiro, tudo corria á medida dos seus desejos; mas que hoje as leis eram conculcadas, a *balouba* profanada, e por isso a *Hiran* encolerisada, inflingiu sobre elles o mais severo castigo, qual a guerra entre Antim e Antula;—que com o reu se davam todas estas circumstancias, e por isso que tendo-se casado havia mais de dois annos, ainda não tinha tido filhos; e que tambem era homem de depravada indole, porque espancava a sua mulher sem ligitimo fundamento. Por ultimo pedia que fossem desquitados.»

Ditas estas palavras em tom plangente, o magistrado, tomando uma attitude de juiz, exprobrou ao

Digitized by Google

reu todos os seus defeitos e condemnou-o na multa d'um garrafão d'aguardente.

O reu disse que não tinha meios alguns para satisfazer a multa, e pediu que se lhe applicasse pena corporal. Palavras não eram ditas, as testemunhas e o juiz lançaram-se furiosos sobre o reu, maneataram-n'o e foram prendel-o a um poilão, que fica detraz da casa do juiz.

Momentos depois o condemnado pediu ao juiz que lhe désse a liberdade, que de bom grado pagaria a multa.

Assim aconteceu, sendo a aguardente paga e distribuida *pro rata* entre o magistrado, o advogado e as testemunhas.

Tanto aberra o espirito humano, quando não é esclarecido pela civilisação!...

CAPITULO VII

Guerra entre as tribus d'Antim e Antulla

No anno do Senhor de 1871, as tribus d'Antulla vieram de noite assaltar as habitações d'Antim, roubando e incendiando as cabanas.

O regulo d'Antim, sabendo isto, convoca os tres estados[1], decreta a guerra, e manda a *Cumeré* pedir soccorro aos balantas, nação limitrophe e alliada, que, de bom grado, lh'o promette. Em seguida, manda um embaixador ao regulo d'Antulla, a queixar-se da pilhagem que os seus subditos haviam

[1] Os tres estados compunha-se de dois balobeiros, representando o clero; do juiz do povo e d'um velho fidalgo *papel*, chamado Chobo, representando a nobreza.

Digitized by Google

feito, e a pedir indemnisações, ao que respondeu o regulo, dotado d'um caracter altivo e soberbo,—«que os seus vassallos haviam procedido maravilhosamente, e que estavam promptos a pegar em armas, o que de ha muito desejavam, para reprimir e abater o orgulho dos *Papeis* d'Antim.

Voltando o embaixador com tal resposta, assignaram um dia para a batalha, e chegado que foi, tendo os d'Antim dado signal por meio de toque de *bombolon*, apresentou-se magna caterva de *Balantas* em casa do general encarregado do commando das tropas.

Nús, a cabeça rapada e bezuntada d'azeite de palma, grandes argolas de latão nas orelhas, armados d'uma especie de escudo, de *cambanhe* (espada) e espingardas, ajaezados com pelles de cabra, tendo guizos nas extremidades, brilhavam *(sic parvis componere magna)*, quaes soldados de Napoleão nas Pyramides!

O theatro da guerra era uma vasta planicie, povoada de frondosas arvores, que separa os reinos d'Antim e Antulla.

O dia estava radioso, e a campina esmaltada de virentes relvas cobertas d'orvalho, começava a emmurchecer pelo calor tropical d'aquella zona torrida. As rôlas espavoridas soltavam tristes queixumes, que iam unir-se ao som do *bombolon*, e os pantanos, que circumdam a planicie exhalavam emanações tabidas e deleterias.

Marchando unidos, chegaram ao campo da batalha, e antes de travarem peleja, começaram a internar-se no bosque, cada um de seu lado. Apoz o primeiro fogo, os balantas trataram de retirar-se, saqueando tudo quanto encontraram no trajecto. Affir-

Digitized by Google

maram-me depois, que não são capazes de sustentar qualquer ataque por mais d'uma hora, por isso que podem ser mortos ou desarmados, e a arma de fogo é o unico legado que deixam aos seus filhos, e egualmente, que o homem mais poderoso e entre elles respeitado, é aquelle que gosa da fama de *bom ladrão*.

Os *Papeis d'Antim* e *Antulla* sustentaram a peleja por seis horas; a detonação das armas de fogo fazia acreditar que era uma guerra de exterminio, mas apenas dois homens cairam mortos.

Logo que caíu morto o primeiro, correu precipitadamente um dos filhos do *regulo* inimigo para lhe cortar a cabeça, em signal d'ovação; mas acudindo algumas mulheres, conduziram o cadaver para a grande *balouba*, afim de que lhe fossem feitas as honras funebres pelos *balobeiros* e ser depois sepultado.

A esta seguiram-se outras batalhas: durou a guerra pelo espaço d'um anno, causando graves prejuizos ao commercio do paiz, mas não morreram em combate mais que trinta pessoas. Felizmente, no ultimo dia de setembro, celebraram a paz com grande regosijo.

No dia fixado para a paz, os dois soberanos mandaram enterrar no campo da batalha dois machados; e passaram depois a matar grande quantidade de cães para a festança.

Concluida esta, trocaram cumprimentos e saudações entre si e foram á *balouba grande* render acções de graças á *hiran*, e derramar sobre ella aguardente pelo feliz exito.

Na manhã do dia seguinte veiu á praça o régulo d'Antim, seguido de numeroso sequito, e dirigiu-se

Digitized by Google

á casa do governador do districto. Presenteou-os este com garrafas d'aguardente, que, sem muito trabalho, se despejaram sem respeito ás leis da temperança, e assim terminou a guerra entre as tribus indigenas das duas potencias belligerantes.

CAPITULO VIII

Festas populares

Nada ha mais grandioso e attrahente do que a perspectiva que offerece a reunião ingente de um povo em dia festivo e solemne.

Não é só entre os povos cultos e civilisados que as gloriosas pugnas do trabalho prendem a attenção do homem estudioso e observador. No seio das tribus rudes e selvagens, nas inhospitas e longinquas plagas africanas ha tambem d'essas sympathicas festas, que, embora extravagantes pelos ritos, merecem ser vistas e observadas.

Ao entrar o mez de fevereiro, epocha em que, outr'ora, na antiga Roma se celebravam os lupercaes[1], depois de haver recolhido os dons de Pomona, a tribu gentilica dos *Papeis* encaminha-se em magotes ao paço do *régulo*, no meio das folias para o saudar e felicitar pelas pingues colheitas que a Providencia lhe liberalisára. Possuido como que d'um instincto sobrenatural da gloria e ternura, o *régulo* sáe á frente dos seus subditos, e com elles se dirige ao *Poilão do Rei*, onde ha uma pequena *balouba*, e ali entoam hymnos em acções de graças. Uniformisado de encarnado, o collo cingido de campainhas e tra-

[1] Tit. L., lib. I.

Digitized by Google

zendo na mão direita uma especie de sceptro *(pau encimado d'um espelhinho)* o régulo *(quemcumque eum dici jus fasque est)* dá-se uns ares comicos de Polichinelo carnavalesco. Os grandes e pequenos, ajaezados de pelles de cabra, ao som de chocalhos, levantam vivas ao régulo *Fafá*, depois do que, a passos compassados, marcham para a praça de Bissau, a comprimentar o governador e amigos.

Não obstante a natural fereza dos gentios d'Antula, em taes occasiões é defeza a mais leve desintelligencia entre elles.

Além d'esta, ha uma outra festividade assaz concorrida.

É a festa de *Todos os Santos*, cuja origem ignoro. O povo chama-lhe festa de *Todos os Santos*, porque as cerimonias que em taes actos empregam, se assimilham aos da commemoração dos defuntos. N'esse dia os indigenas fazem arder uma innumera quantidade de vellas de cêra ou espermacete, e fazem uma especie de novena das almas junto d'uma cruz, que fica *extra-muros* da praça. Finda a novena percorrem as ruas cantando a oração do Padre Nosso, e em todos os sitios onde encontram uma cruz, ajoelham e fazem uma especie de *via-sacra*. Dura isto tres dias consecutivos, durante os quaes não dormem, nem fazem serviço algum.

Pessoas fidedignas me informaram que durante esses dias, praticam toda a sorte de immoralidades, e que alguns habitantes approveitam a occasião azada para raptarem menores e praticarem outros actos que a decencia defende relatar.

Digitized by Google

CAPITULO IX

Da musica e dança entre os «Papéis»

Os *Papeis* acompanham as suas festividades publicas ou regosijos de musica e dança, as quaes não obstante serem bem desagradaveis á vista e ao ouvido, são a synthese de todos os seus divertimentos e folguedos.

Possuem elles dois instrumentos: *bombolon* e *bolofon*.

O primeiro tem uma fórma triangular: é fabricado do tronco d'alguma arvore, tendo uma abertura circular no centro, ou tambem o construem calafetando o tronco por dentro, e adaptando á base uma pelle de cabra, curtida. Para que este instrumento produza um som forte, untam-n'o de azeite e expõem-no ao fumo por algum tempo.

O segundo, o *bolofon* tem a configuração de um tambor. É feito de calmões, ou de qualquer outra madeira, e tem uma especie de teclado que produz notas musicaes, se bem que desafinadas; no espaço que medeia entre o teclado e os tubos, vê-se uma grande quantidade de orificios forrados pelo lado superior de casulos d'aranha.

Raras vezes se servem d'este ultimo instrumento, sendo o primeiro o mais usado, sobretudo por occasião dos nascimentos, funeraes, guerras, etc., etc., e até mesmo costumam fallar a grandes distancias por meio d'elle, maximé no tempo da guerra, como já tive occasião de observar em 1872.

Cada pancada no BOMBOLON tem uma significação entre aquelles gentios. Quando tocam n'este instrumento, ajuntam-se grupos de mulheres e homens,

Digitized by Google

que se dispõem em circulo, e começam de dançar o *tabague* com um enthusiasmo admiravel e frenetico.

A musica vocal consiste em proferir sómente o monosyllabo oyë ou em alguma canção popular, como por exemplo:

«Ó Manel Mera, oyë, oxë
«Mi na bai na cacanda
«Le le re le le... etc.»

«Tubado il na ben co se nabio de fumo, etc.»

Esta canção refere-se á batalha havida em Cacanda em que, pela vez primeira, appareceu um vapor nosso nas aguas de Cacheo.

No meio d'esses *charivaris* infernaes appresentam-se dois homens ou duas mulheres a dançar no centro do circulo, e quando se sentem fatigados, são substituidos por outros, e assim prolongam este rude passatempo por horas dilatadas.

O licor e aguardente são o poderoso estimulo para os dançarinos e cantores, que soltam notas capazes de ensurdecer o ouvido de mais rija e dura tempera.

CAPITULO X

Agricultura

Systema de cultura.—Indolencia natural do povo

> Quand l'homme comprend qu'il est possible de féconder la terre par le travail, il fait avec son frère ce partage: «A toi la fatigue, à moi le produit.»
>
> J. BASTIAT.—*Melanges d'économie politique.*

A agricultura em toda a Africa acha-se em completa infancia.

O agricultor intelligente, observando os pheno-

Digitized by Google

menos de producção agricola, tentando ensaios, multiplicando experiencias, sacrificando generosamente os seus haveres para a sua maxima perfeição, na esperança de mais tarde auferir lucros importantes, apoz ardua tarefa, colhe sazonados fructos. Os gentios, porém, são diametralmente oppostos a tudo isto; seguem á risca os costumes dos seus antepassados, isto é, revolvem o solo e n'elle deitam a semente, aguardando a colheita, que em breve dissipam, e reproduzem o mesmo circulo de trabalho todos os annos, sem o menor melhoramento.

Apezar da fertilidade do solo, das copiosas chuvas que caem periodicamente, d'abundancia d'agua que banha esta natureza virgem; infelizmente não tendo sido auxiliada pela industria humana, deixa de offertar os seus valiosissimos productos.

Remontando á historia do povo africano, nenhum exemplo se encontra que justifique esse desapêgo ao trabalho, senão a influencia do clima, o estado de embrutecimento em que se acha, e outras causas, que, em breves traços, tractarei de demonstrar.

Os egypcios, antigamente, vivendo n'um paiz completamente ingrato e esteril, conseguiram, á custa de muitos sacrificios e trabalhos, transformar o solo e fazer d'elle um torrão feracissimo, impondo até a pena de morte áquelles que não observassem tão salutar preceito, e se entregassem á crapulosa ociosidade.

Os assyrios, arroteando as incultas planicies do Dura, aproveitando sementes do Egypto, construindo charruas, tirando do Eufrates innumeraveis canaes para irrigação dos campos, elevaram a fertilidade do terreno a tão grande apogeu, que rendia ao monarcha tanto como a metade do imperio [1].

[1] *Orig. des Loix*, tom. II, liv. I, pag. 66.

Digitized by Google

O povo PAPEL é, porém, nimiamente indolente.

O ignominioso trafico de escravatura, que os anthropophagos civilisados fizeram pezar sobre elle, rebaixou-o a um tal estado de embrutecimento, que mal se póde descrever.

Em vez da *cachaça* com que os nossos o presenteiam, deviam offertar-lhes a instrucção.

Se o Evangelho, que regenerou o velho mundo; que fulgiu do ceu sobre a terra como a estrella redemptora para guiar no deserto da vida aquelles que se achavam abeirados do abysmo de vicios e de miserias; que revelou aos homens verdades eternas, estimulando-os ao trabalho, reprehendendo a indolencia dos agricultores[1], recommendando-lhes a escolha de boas sementes e de apropriados terrenos[2]; que ensinava aos homens que d'um grão de mostarda se consegue frondente arvore[3]; que condemnou o filho sem industria; que inspirou a Paulo a que com o seu verbo de fogo crestasse aquelles parasitas que viviam do trabalho alheio[4], se o Evangelho, repito, fosse annunciado ao mesmo povo por missionarios, que, compenetrados d'estas eternas verdades, não fizessem da Religião instrumento para os seus torpes e sordidos fins, por certo que aquellas hordas de selvagens não permaneceriam em tão bestial estado, sepultadas nas trevas da ignorancia e repoltreiando-se em monstruosidades e vicios indescriptiveis.

Cains, tremenda responsabilidade pesa sobre vós!...

[1] Math. 20, 13, 21 e 28.
[2] Luc. 13.
[3] Thes. 11, 8.
[4] Act. 18, 3.

Digitized by Google

No livro negro do destino deve estar marcada com lettras de bronze a vossa punição!!...

O trabalho predilecto dos gentios é a cultura do arroz *(oryza sativa, L.)* que constitue a sua principal alimentação.

A primeira sementeira é feita em maio nos terrenos humedecidos pelas aguas pluviaes, e transplantam-no depois para *bolanhas,* isto é, reprezas onde ficam estagnadas as aguas da chuva. Abrem regos em redor, que recebem aquellas aguas, ou as d'alguma lagôa visinha.

A ceifa é em setembro.

Para transplantação do arrozal, cavam primeiramente o terreno, e nos regos abertos pela enxada dispõem as plantas em symetria, arrancando-as mais tarde dos sitios onde vegetavam com viço e louçania. Passados poucos dias desenvolvem-se vigorosamente.

Mancarra (arachis hypogea) não carece de grande trabalho. Lançam a semente no solo, que em poucos dias se vê coberto de tenras plantas: dão-lhe uma monda depois d'um ou dois mezes, e em outubro fazem a colheita. Apanham sempre grande quantidade de amendoim, de que se extrahe um oleo branco, similhante ao oleo d'amendoa doce.

É um dos principaes ramos de exportação, e procurado á porfia pelos estrangeiros.

Bananeira (Musa paradysiaca). É um vegetal que se cultiva em toda a Africa. A raiz é tuberosa e guarnecida de radiculas. A sua haste é tenra e flexivel, tem aproximadamente dois a tres metros de comprimento, conforme a natureza do solo, e de 25 a 30 centimetros de diametro. Compõe-se de muitas tunicas concentricas terminadas por peciolo. Con-

Digitized by Google

tem muitas flores, cobertas d'uma espatha. Cada flôr tem um pistilo carregado d'um estylete de seis estames, e d'um calice com duas folhas, uma interna alongada, terminada por cinco dentes, e outra exterior mais curta e concava. Produz uma só vez, e depois se definha, levantando em seu logar novas vergonteas, que só chegam a dar fructo oito mezes depois, quando transplantadas.

O fructo é saboroso e agradavel. Come-se cru, quando sazonado; e cosido sendo verde. Substitue-se ao pão.

Encontra-se em pouca quantidade na ilha de Bissau, e rodeia algumas cubatas dos gentios.

No Rio Grande de Bolola ha maior abundancia d'este vegetal.

Mangueira (mangifera). Os gentios cultivam tambem esta arvore, de folhas singellas, em redor de suas cubatas. Produz um fructo oval e de côr verde escura.

Nas aldeias d'Antim e Antulla cultivam tambem o milho (zea maís), mafafa (especie de inhame), batata doce (dolichos), alguma mandioca, feijão, *fundo* (especie de painço, que dá um alimento nutriente e saboroso); mas tudo isto em tão diminuta escala, que ordinariamente não chega para alimentação de tres mezes.

Tambem se sustentam de fructos silvestres, como o mampaiaz (fructo do *parinarium excelsum)*, o *folle de elephante* (d'um gosto acidulado,) velludo, cajú, etc., etc.

No ilheu do rei vi algumas arvores de pão (*artocarpus incisa)*, cujo fructo espherico, de casca grossa, e d'uma polpa fibrosa e farinacea, é d'um sabor agradavel.

Digitized by Google

Entre os *Papeis* de Cacheu é morto o individuo que possuir mais mantimento do que os outros, porque dizem que é feiticeiro, e que só por inspiração diabolica poude ter uma colheita superior á dos outros irmãos.

Nos annos em que a sêcca dos campos é geral, o que os gentios attribuem a algum castigo do ceu, ajunta-se toda a tribu em diabolica procissão, sarapintada, segundo o habito usual, e vae implorar misericordia divina á *hiran*, sendo as preces feitas ou na *balouba grande*, ou á sombra d'algum poilão. Alli começam por carpir e beijar a terra, regressando depois, ás suas habitações, onde vão esperar o soccorro celestial. Ainda n'aquella occasião não deixam aquelles gentios de levar aguardente, leite e outros artigos d'alimentação, para *melhor* applacarem a cholera dos deuses. E em quanto não chove, repete-se a romaria com a mais requintada superstição e *feitichismo*.

É tambem uso entre elles estabelecido, em occasiões d'algum successo faustoso, obsequiar os convivas com vinho de palma.

Extraem-no, cortando a parte superior da palmeira, e fazendo uma especie de funil, onde é recolhida a seiva. Produz quotidianamente oito a dez garrafas, quando a palmeira seja vigorosa, mas diminue-se de dia para dia, e a arvore vae-se enfraquecendo até definhar totalmente.

A estação pluviosa começa em abril e maio, e termina regularmente em setembro.

O instrumento usado para amanho das terras, é uma especie de enxada, fabricada por um mandinga ferreiro, que alli reside, e tambem se servem de instrumentos de madeira.

Digitized by Google

Junto das cubatas encontram-se algumas papayeiras (carica papaya), que produzem um fructo, cujo sabor se assimilha ao do melão, mas raras vezes os gentios o comem, preferindo permutal-o na praça de Bissau por aguardente, tabaco, etc.

Refiro-me tão sómente á agricultura dos *Papeis*, gentios que habitam na ilha de Bissau, reservando para opportunamente á das outras tribus.

CAPITULO XI

Commercio

O commercio de Bissau, Bolama, Cacheu e suas dependencias consiste em permutação dos generos da Europa pelos productos coloniaes, e raras vezes entra numerario em taes transacções.

Os negociantes francezes trazem sempre avultado carregamento de mercadorias da Europa, e abonam aos negociantes portuguezes, com os quaes têem sempre conta aberta, valores superiores a cinco mil pezos, recebendo depois em paga generos do paiz, taes como mancarra, azeite de palma, cera amarella, dentes d'elephante, couros, etc., etc.

Para a acquisição d'estes productos costumam muitas vezes ter em differentes feitorias emprega dos portuguezes, bem estipendiados, para fazer a permutação dos generos acima referidos, e tambem teem caixeiros seus entre as differentes tribus sertanejas, como os *Buramos*, *Balantas*, *Biafadas*, *Manjacos*, *Nalús*, *Bujagós*, *Mandingas*, *Fulas*, etc., etc.

Além dos estrangeiros, ha alguns negociantes in-

Digitized by Google

digenas e outros naturaes da Ilha do Fogo, que alli commerceiam em grande escala.

Os generos de consumo têem sempre o mesmo valor em toda a costa—*faxas encarnadas, barras de ferro, guizos* e *cascaveis*, etc.

Os gentios de toda a costa não dão valor algum ao dinheiro. A unica moeda corrente é a de cobre, mas os *Papeis* de Bissau recebem tambem em compra dos seus generos a moeda de 240 réis, ou *shelling*.

A moeda d'oiro não tem nenhum valor, e tanto assim que, ha annos, perpetraram um roubo em casa d'um pharmaceutico no praça de Bissau, levando muita moeda em oiro, e vinham trocar onças e aguias por moedas de cobre de 10, 20 e 40 réis, etc.

Para que as pessoas encarregadas de permutar fazendas por generos coloniaes não soffram alguma extorsão dos gentios, escolhe d'entre elles aquelle que seja mais poderoso, com o qual estabelece relações d'amisade, a que chamam *camarada*, isto é, offerta-lhes aguardente ou qualquer outro artigo, e o gentio retribue com alguma *sacca d'arroz, patos*, e depois ficam sob a sua protecção, não permittindo que nenhum outro gentio pratique contra o seu hospede hostilidade alguma, chegando a sacrificar, se necessario fôr, até a propria vida em defeza do amigo.

Os *Papeis* mettem-se em *pirogas*[1], e vão a differentes pontos buscar azeite de palma, cêra amarella, dentes de cavallo marinho, etc., etc.

[1] Especie de canoa construida de poilão ou tronco de qualquer arvore.

Digitized by Google

Á entrada da praça, pelo lado de *Pingeguiti*, encontra-se uma feira, a qual é muito concorrida por quasi toda a tribu gentilica d'aquellas paragens.

É curiosissimo vêr as pirogas, tripuladas por vinte e mais *Bujagós*, atravessando o caudaloso Rio de Geba, e trazendo para a feira as suas mercadorias.

Põem detraz da orelha uma herva verde, e em quanto ella não murchar, o *Bujagó* não larga o remo da mão.

Muitas vezes, no baixamar, costumam ser atacados pelos jacarés nos riachos de 3 a 4 braças de profundidade; mas raras vezes o *Bujagó* dá accôrdo de si, salvo se o matreiro amphibio consegue levar algum d'elles. Então preparam-se para dar-lhe um prompto ensinamento.

A este proposito seja-me permittido contar uma anecdota interessante, succedida em 1873.

Vinha uma piroga tribulada por *Bujagós* de *Orangó*, com destino á ilha de Bissau; nas margens do rio estava um jacaré aguardando alguma preza. De subito investe a piroga, e consegue levar um dos tripulantes.

A tripulação toda sobresaltada, no meio de horriveis imprecações e uivos, arma-se de azagaias e facas, e lança-se ao mar, como desesperada, em procura do astucioso reptil. O jacaré, a uma grande distancia, mergulhava e apparecia á flôr d'agua, em quanto que a victima, nas vascas d'agonia, soltava o ultimo arranco.

Enfurecidos e inflammados d'uma coragem incomparavel, os *bujagós* accommettem o amphibio, até que a final veiu a caír nas pontas das suas azagayas.

Impellem então o reptil para a *piroga*, içam-no e começaram de cantar com ar triumphante!

Digitized by Google

Convém advertir que o *Bujagó* não tem medo de morrer longe da patria, porque existe n'elle a crença arraigada de que, morrendo em paiz extranho, transmiga a sua alma para o corpo d'algum animal e ali rejuvenesce; e por isso é capaz das emprezas as mais temerarias e luctas as mais sangrentas e extraordinarias.

O commercio actualmente acha-se paralysado tanto em Bissau como em Cacheu.

Depois que acabou o trafico da escravatura, a afamada riqueza de Bissau extinguiu-se totalmente.

Affluem ali quasi sempre navios estrangeiros com valores importantissimos, mas raras vezes apparece um negociante com numerario sufficiente para comprar de prompto aquelles generos, seja qual fôr a vantagem que d'isto lhe possa advir. Só póde compral-os, sacrificando os generos do paiz, isto é, vendel-os por infimo valor.

Alguns dos que, talvez por ironia, se denominam *negociantes* não passam de simples caixeiros de commercio, que recebem fazendas de negociantes estrangeiros que vão vendel-os, mediante algum lucro, e quasi sempre ficam empenhados por toda a vida.

Entre as casas mais acreditadas de Bissau, distingue-se a casa commercial—*Itier ainé & Blanchard*, que se acha ali estabelecida ha muitos annos com o pessoal vindo de Gorée e Paris, quasi todo illustrado.

Ha tambem a casa *Lafaugue*, que negocêa em grande escala, e algumas casas portuguezas.

Nos transportes de mercadorias dos sertões para a ilha de Bissau, soffrem os negociantes muitas depredações e pilhagens dos gentios piratas, que ha-

Digitized by Google

bitam as ilhas de Jatta, Cayor, etc., onde não chega a influencia da auctoridade local.

O commercio interno consiste em aguardente, tabaco, polvora, espingardas, madapolão *(white baft)* ou algodão de Gambia, bertangil, pannos *Dampés*, bebidas alcoolicas, cantaria, chitas, campainhas de metal, barras de ferro, missangas, linguados de ferro, ballas, guizos e cascaveis, cutelaria, terçados, chapeus de Panamá, algodão crú, buzios, conservas alimenticias, vitrificações e varios artefactos.

O commercio externo consiste em mancarena, dentes de hippopotamo, cóla (fructo da *Sterculia cuminata)*, noz de purgueira, arroz, cêra amarella, despojos d'animaes, azeite de palma, paus de sibe, tarafe, magno (pau de), borracha, calmões, gamellas (tagarra), fructas sylvestres, como o folle de elephantes, folle de macaco, velludo, alfarroba, *chabeo*, etc., etc.

Eis, em breves traços, os principaes ramos de commercio de Bissau, abstendo-nos n'esta narrativa de mais amplas considerações, que melhor cabida terão em escrito d'outra natureza.

A alfandega de Bissau, rendeu no decennio decorrido de 1864 a 1873, o seguinte:

Direitos de importação e exportação	191:637$073
Valores	2.060:319$228

Digitized by Google

CAPITULO XII

Alimentação

O alimento ordinario dos *Papeis* consiste em fructas, hervas, peixe, mariscos, raizes e leite. Raras vezes abatem uma rez, excepto nos seus sacrificios, ou em qualquer occasião solemne.

Um dos mais exquisitos manjares é o arroz com azeite de chabeo (palma), ou com nata da manteiga, no qual deitam um peixe chamado *bagre* e uma planta chamada *baguexe* e malaguetas, que servem de condimento. O lingron (ostra), fundo (semente miuda e saborosa), manfafa (inhame), constituem tambem um dos generos de primeira necessidade.

N'esta ilha, onde o solo é uberrimo e a natureza prodiga, não lhes é difficil obter artigos alimenticios. Se ha carestia d'arroz, o que poucas vezes succede, esperam o baixamar, e vão deitar redes formadas de ramos e filamentos d'arvores, as quaes saem sempre carregadas de peixes.

O peixe é d'um sabor desagradavel. O fundo dos rios é lodoso, cuja causa se verá na parte que trata da geographia physica, e o peixe que vive no lodo, não offerece bom alimento.

A maneira de cosinhar a carne é a mesma seguida entre nós; diverge, porém, quando a assam, porque o processo é totalmente estranho. Collocam a carne sobre um feixe de lenha, sob a qual entreteem um vivo fogo. A carne assada por meio de labareda, sem sal e adubo, repugnaria a qualquer estomago, mas os *Papeis* devoram-na com tal soffrer guidão que, *prima facie* poderiam ser tomados po-

Digitized by Google

uma alcatêa de lobos famintos sobre uma preza. Não a comem, devoram-na.

A natureza ali opulenta fornece a estes gentios muitos outros alimentos e abundantes caças, como melhor se verá quando se tratar do reino animal da Guiné Portugueza.

CAPITULO XIII

Riqueza dos Papeis

A riqueza dos *Papeis*, como de todos os gentios d'estas costas occidentaes d'Africa, consiste em possuir algumas vaccas, cabras, espingardas, ovelhas e uma geira de terra para a lavoura.

N'isto se cifra toda a sua ambição!

De todos os accidentes da vida, de todos os males que podem affligir a humanidade, o unico que mais atormenta os *Papeis* é a perda d'uma d'estas preciosidades, tão charas á sua existencia, se algum animal carnivoro lhes devora uma vacca, ou se algum ladrão a pilha.

É extremamente impossivel descrever a magoa profunda que tomam por tão sinistro acontecimento.

Communicam immediatamente o facto aos visinhos, e preparam-se para uma tremenda lucta, se o roubo não teve logar durante a noite.

Todos tomam parte no desgosto, e vão procurar o inimigo para cevarem a sua vingança!

Se foi algum lobo ou onça, accommettem-n'o com uma agilidade incrivel, despedem-lhe azagayas, e o animal irritado corre d'um para outro lado d'ataque, e então se multiplicam os golpes até que o animal cáia morto.

Digitized by Google

Muitas vezes ficam os gentios feridos, mas não fazem caso algum, comtanto que se desaggravem da affronta. . . . . .

Retalham a carne do animal, levando cada um dos guerreiros a sua porção correspondente, e a pelle fica pertencendo áquelle que despediu o primeiro golpe certeiro.

É de grande apreço a vacca entre elles: serve de cavalgadura, fornece-lhes leite e manteiga, e nas suas cerimonias religiosas entra sempre este animal.

Para se obter muito leite das vaccas, as mulheres separam o bezerro ou duas vezes ao dia de manhã e de noite, ou só de noite, como se pratica nos paizes civilisados. Acontece muitas vezes que as vaccas se tornam intractaveis e se recusam a dar o leite; os *Papeis* então levam o bezerro ao pé d'ellas, quando estejam com muito leite, e ellas se deixam mugir sem a menor difficuldade. Caso, porém, diverso acontece quando morre o bezerro, e que as vaccas não consentem que sejam mugidas; atam na pata do animal o couro do bezerro, e ella, illudida por esta falsa apparencia, consente em que se lhe tire o leite. Se a vacca reconhece o estratagema, atam-lhe os dois pés para evitar que escouceie, e ordenham-n'a sem o menor incommodo.

Raras vezes comem a carne de cabra, e só se aproveitam do leite.

O boi é pequeno, mas d'uma carne saborosa, e as ovelhas são lindissimas.

Digitized by Google

CAPITULO XIV

Systema de construcção de cubatas

«La cabana que humea, el ganado sin pastor... son toda nuestra propiedad.»
D. E. Castellar.—*La Redencion del Esclavo.*

As *cubatas*, que formam a aldeia entre os *Papeis* de Bissau, são dispostas em circulo. Contêm esta, ás vezes, dez a quinze *cubatas*, cuja circumferencia está defendida por uma especie de sebe para evitar as visitas nocturnas d'animaes carnivoros.

N'este tapume guardam elles o seu gado. O gentio mais poderoso possue muitas vezes uma aldeia, onde tem as suas odaliscas. Junto da praça de Bissau ha um gentio chamado *Chobo*, que possue quasi uma aldeia.

Para construcção de cubatas empregam os seguintes materiaes: taipa, madeira e colmo.

As *cubatas* têem ordinariamente uma configuração oval, e o seu diametro é de quatro metros approximadamente de comprimento, sobre dez de circumferencia.

Não penetra luz n'estas sordidas e humidas habitações senão por uma fresta, formada por um arco de 97 centimetros d'altura appoiada sobre uma linha de 64 centimetros. No interior da cubata encontram-se varias portas e frestas, sem claridade alguma, o que se affigura um intrincado labyrintho, d'onde se exhala um ar mephitico que inficciona as pessoas que a curiosidade ali levou.

Os moveis d'uma *cubata* consistem em algum bocado de tronco, ou tripeça velha, calmões, esteiras e pelles.

Digitized by Google

Os *Papeis*, quando querem assentar-se, não necessitam de cadeiras, nem de qualquer outro movel. Acocoram-se, tanto os homens como as mulheres, n'uma posição que nos havia de ser bem penosa, mas dão-se por tão satisfeitos, como se estivessem repoltreiados n'uma flexivel e molle ottomana.

Todos os utensilios de suas *cubatas* reduzem-se a uma panella, onde fazem a comida, um pote para agua, calmões, e addicionando a estas preciosidades, uma espingarda, azagayas, guizos e algumas faxas de panno encarnado. Aqui tem o leitor o inventario da casa dos *Papeis*.

O seu leito é o natural: um montão de terra, que serve de enxerga, uma pelle ou esteira de junco sobre ella estendida, e eis o fôfo leito d'estes gentios.

No centro da cubata ha uma pequena cova: é o lar onde fabricam a comida. As fumaradas que saem pela estreita porta, de par com o cheiro de materias fecaes, que o solo exhala n'aquellas immundas vivendas, poderiam asphyxiar qualquer outra pessoa, mas os *Papeis* estão ali entregues á maior beatitude, cantando e fumando em inexcediveis extasis!

CAPITULO XV

Clima

O clima de Bissau é excessivamente doentio.

A villa está circumdada de pantanos, donde se exhalam miasmas tabidas e deleterias.

Não ha condição alguma d'asseio e limpeza.

Nos pardieiros encravados no centro da povoação, no fosso junto ás muralhas da fortaleza e na

Digitized by Google

foz do Rioljeba, é onde se fazem os despejos de materias fecaes, de detritos e outras immundicies.

Um calor abrazador é o phenomeno que mais carecterisa estas regiões.

Por falta de instrumentos proprios não pude verificar a temperatura d'este clima, mas supponho que deve regular entre 28 a 34° centigr. á sombra.

São indispensaveis duas ablucções ao dia durante o mez d'abril a novembro, não só para se experimentar algum refrigerio, mas ainda como tonico aconselhado contra as erupções cutaneas e outras molestias da pelle.

A força muscular é pobrissima, abundante a transpiração e o apparelho digestivo funcciona irregularmente. D'aqui a causa da extrema indolencia dos habitantes d'esta zona torrida.

Aos que pretendem aclimar-se n'aquellas regiões, convem adoptar um severo regimen na economia animal, tal como a de tomar apenas uma refeição ao dia, evitar que o estomago esteja excessivamente repleto, e finalmente ter como preceito inquebrantavel a temperança.

O systema nervoso, por causa do continuo calor, está sempre em continuo estado de excitação: d'aqui a origem das hepatites, e a pronunciada tendencia para os espectaculos sangrentos, e a predisposição para crueldades, caracteristicos d'aquelles povos.

As trovoadas são ali violentissimas e todos os annos causam perdas consideraveis em embarcações, que navegam nos rios.

As primeiras trovoadas, como a estação pluviosa, começam ordinariamente em abril, apresentando um espectaculo surprehendente e arrebatador!

Quando, depois d'alguns dias d'expectação o ob-

Digitized by Google

servador descobre no horizonte, ao pôr do sol, uma faxa de nuvens côr de fogo, que avançando gradualmente do oriente no meio d'uma calma suffocante, se nos affigura uma enorme serpente, é indicio seguro de que se aproximam as trovoadas, e então sobre aquella gigantesca faxa dardeja o sol os seus ardentes raios, dividindo-a em milhões de laminas candentes, que se derramam pelo firmamento, offerecendo um dos quadros mais imponentes e magestosos!

Então todos os olhares e attenções se fixam n'aquella camada espessa de nuvens, carregadas de vapôr e encastelladas umas sobre outras, atravez das quaes scintillam, com intenso fulgor, vivissimos lumes de continuos relampagos, que se entrecruzam nos quatro pontos cardinaes. De subito, sente-se um tremendo vendaval, que dura apenas alguns minutos, em quanto que estrondosos trovões ribombam no ar, e torrentes d'agua caem sobre a terra, como se as cataractas do ceu tivessem sido abertas.

A noite torna-se tenebrosa, e apenas illuminada pelos scintillantes clarões do relampago; o trovão não cessa de echoar no espaço, as chuvas despenham-se copiosas sobre o solo, os insectos zumbem, tudo emfim faz lembrar que as furias infernaes se dispuzerám a entreter um diabolico concerto! Esta tremenda lucta de elementos, em que parece que o ceu, a terra e o mar se confundiram para se tornarem em um elemento distruidor, não se demora por muito tempo. Em poucas horas tudo desapparece.

A atmosphera, ainda ha pouco, saturada d'espessos e densos negrumes, vê-se agora clara e tenue, e uma amenidade agradavel se sente reinar por toda a parte. Apóz a tempestade, a bonança.

Digitized by Google

As chuvas então continúam, ora acompanhadas de trovões, ora sem elles, até aos mezes de outubro e novembro.

Com as primeiras chuvas, a terra então arida, vê-se hoje coberta d'uma luxuriante vegetação, que arrebata e surprehende.

É a estação mais salutar para a vegetação, mas extremamente nociva e funesta ao animal, sobretudo ao homem, é então quando sente as primeiras febres.

O quinino n'esse tempo constitue quasi o principal alimento dos habitantes da villa de Bissau.

Ao entrar, porém, o mez de novembro, começa de experimentar-se uma grata satisfação. É chegado o outono da Africa, a estação mais bella do anno.

Como a acção do calor poderia ser insufficiente para a dessecação dos pantanos, a Providencia sempre benefica e previdente, escolheu um dos mais poderosos elementos, qual é o *Harmattan* ou *Simum* do deserto para prestar o mais efficaz e prestimoso auxilio aos habitantes d'esta zona.

Este vento, secco e fresco, sopra por mais de 15 dias consecutivos com grande violencia, até que abranda e se extenúa na ultima década.

Na epocha propria vêem-se essas arvores seculares das florestas que pouco antes se espreguiçavam languidas nas margens dos virentes rios, allongarem-se os seus ramos e curvarem-se gemendo, sob a dolorosa pressão do procelloso *Africus*.

O campo, outr'ora, matizado de viçosas relvas e prateado de reluzentes orvalhos, converte-se n'um extenso prado de feno; as flôres do campo, que se ostentavam graciosas, vêem-se então crestadas, e as verdes folhas d'arvores completamente estioladas.

Digitized by Google

As plantas e arbustos que se alimentavam do pestifero pantano, vêem-se agora totalmente seccas, poupando assim a população dos perniciosos efflu-vios d'esses vegetaes em decomposição.

Durante a quadra chuvosa nasce uma prodigiosa quantidade de insectos, entrando n'este numero as formigas e mosquitos, que constituem um dos principaes flagellos e pragas d'estas regiões.

O mosquito é venenoso, e a sua picada occasiona ulceras incuraveis, tornando-se por isso, apezar do intenso calor, indispensavel o uso de cortinados nos leitos para evitar a mordedura d'aquelles impertinentes insectos.

As formigas são geralmente maiores do que as nossas.

Não sei se este *hymenoptero* pertence á familia das *formigas de visita*, de Cuvier *(Fourmis de visite—atta cephalotes, Fab)*, o que sei, porém, é que são perniciosissimas. Ajuntam-se sempre em grande numero, distribuidas em 3 ou 4 fileiras, á similhança d'um exercito. Começam por visitar todas as casas, devorando aves e qualquer outro animal domestico, que encontrarem.

Não se póde atravessar qualquer d'aquellas fileiras, quando estão em marcha.

Nenhum acido ou qualquer outra materia inflammavel são capazes de as fazer sustar a marcha, só ficando mortas no seu posto.

Qualquer gentio que se aventurar a deitar-se no chão, ao tempo que as formigas fazem as suas visitas, arrisca-se a ser devorado por ellas.

Não ha longevidade n'esse paiz.

Raros são aquelles que chegam a 80 annos!

Os gentios definham-se em uso e abuso de bebi-

Digitized by Google

das alcoolicas. Tal é o effeito da falta de civilisação n'estes povos!

Parece que a Natureza escolheu esta parte da Ethiopia para d'ella fazer eschola de provação!

Homens de esmerada educação pisando aquelle solo, ou vivem n'uma completa monotonia, affastados da sociedade, ou se vêem na dura necessidade de se matricularem n'essa famigerada eschola de desmoralisação e dissolução de costumes, onde, por negra infelicidade, parece imperar a maxima epicurista:

«Comamos e bebamos que ámanhã morreremos!»

As mulheres são como as flôres montesinas: desabrocham de manhã mimosas, e de tarde são murchas! Antes de chegarem á puberdade são mães e envelhecem antes da sazão. Tal é a influencia d'este mortifero clima!

Parece que o clima actua poderosamente e influe sobre a moral. As mulheres *Papeis* assimilham-se ás da antiga Babylonia: mercadejam a pudicicia nas ruas publicas!!...

Raros são os europeus que resistem á influencia d'este clima deleterio. Recebem frequentes visitas de febres biliosas, hematuricas, paludosas e outras de caracter pernicioso, de sorte que se vê alli chegar um homem dotado de robustez e de porte garboso, e dias depois estar macillento e cadaverico.

Caso diverso succede com os que estão no Rio Grande de S. Domingos, Colonia, Bolama, ilhas do archipelago de Bujagós, porque fruem das immunidades d'um clima salubre.

No meio da atonia, em que uma longa enfermidade põe o homem, no meio da mais profunda tristeza, que o acompanha longe da patria e dos ca-

Digitized by Google

rinhos da familia, em que, no auge do maior desespero, o homem aguarda que o relogio do tempo sôe a hora fatal, e que o ultimo grão de areia caia da ampulheta da vida, persegue-o ainda a incerteza de chegar ao dia d'ámanhã, pois que a sua vida corre sempre risco, exposta ao alvo d'um povo barbaro e cruel!

Soldados ainda bisonhos e outros incorrigiveis que a Mãe Patria repelle do seu seio, sem freio e disciplina, são os que defendem a vida d'aquelles a que o destino impelliu para aquellas remotas paragens.

Cabem n'este logar os versos do immortal Lamartine:

«Tombez, larmes silencieuses,
Sur une terre sans pitié
Non plus entre des mains pieuses
Ni sur le sein de l'amitié.»

As doenças predominantes são: alcoolismo chronico, amollecimento cerebral, febres intermittentes quotidianas, terçans, biliosas, hematuricas, paludosas, elephantiasis senegalensis, hepatite, hemorrhagias, apoplexias, somnolencia ou doença do somno, ulceras, etc., etc.

Termino em breves traços o que ha de mais digno de menção com relação á climatologia d'esta parte d'Africa. Não aprofundei, como devia, a vastissima materia que este campo offerece, por não possuir conhecimentos technicos. Digo com simplicidade o que estudei com fidelidade e convicção.

Digitized by Google

CAPITULO XVI

Ilheu do Rei

Defronte da praça de Bissau está o ilheu do Rei.

Comprado aos *Papeis* em 1838 por Honorio Pereira Barretto, foi pelo mesmo offerecido ao governo.

A sepultura de tão desinteressado e benemerito governador, a quem se devem todos os melhoramentos da Guiné Portugueza, está sem uma lapide e os seus filhos entregues hoje á mais pungente miseria!...

Se a Patria esqueceu os seus serviços deixando-os sepultados na noite dos tempos, a sua memoria estará sempre viva no espirito de todos que visitaram a Guiné.

Foi aquelle ilheu aforado pelo negociante d'aquella praça Caetano Nozoline, e hoje pertence o seu dominio util aos herdeiros de Ludgero Candido Teixeira.

É muito saudavel e superior em belleza e clima á denominada praça de Bissau.

Ainda hoje se vêem alli restos d'alguns armazens, páteos para depositos e officinas de carpinteiros.

É povoado de bastantes arvores fructiferas e sylvestres, e produz muita quantidade de mancarra.

É para sentir que o governo local não tenha ordenado a transferencia das repartições publicas para aquelle ilheu.

Digitized by Google

CAPITULO XVII

Ilha de Bolama

«A ilha de Bolama, diz o sabio geographo allemão Karl Ritter, onde se acha estabelecida uma colonia, fica na extremidade meridional, juncto do Rio Grande.

«O paiz situado mais longe, no interior, é cortado por um numero infinito de canaes e de braços de rios. Todo este espaço é, sem contradicção, um dos paizes mais ferteis da Guiné Portugueza: offerece, no interior, uma communicação muito facil, e compensaria largamente os trabalhos dos europeus se quizessem alli estabelecer colonias.

«*Golberry* procura chamar a attenção do governo francez sobre estes paizes, e os inglezes, que comprehenderam melhor do que outra qualquer nação as vantagens da navegação interior *(island navigation)*, foram os primeiros que dirigiram as suas vistas sobre este bello paiz, que, no futuro, pode vir a ser uma *Bengala Africana* para os europeus.»

Passando agora a fazer uma succinta descripção do que hei visto e observado durante a minha estada n'aquella ilha, direi que ella, como toda a Guiné Portugueza, pela fertilidade do seu solo, pela sua topographia e pelos valiosos productos que encerra no seu seio, se o nosso governo lhe prestar a devida attenção, poderá vir a ser um segundo Brazil.

A ilha de Bolama pela ponta de oeste, segundo alguns geographos, demora entre 11° 34′ 42″ latitude norte e de 6° 22′ 7″ longitude oeste de Lisboa.

Digitized by Google

Tem esta ilha perto de 8 milhas de comprimento de leste a oeste, e 3 a 4 de largura de norte a sul, e está tão proxima da terra firme que forma a ponta do norte da entrada do Rio Grande.

É habitada no littoral por estrangeiros, portuguezes e por alguns *bujagós* e *manjacos*.

Ha alli varias casas commerciaes, e entre ellas, as mais importantes são as seguintes:

Maison Jean Baptiste Pastré, Frères & C.ie representada pelo seu agente J. Lafargue.

Maison Itiér ainé & Blanchar, pelo seu agente E. Driôt.

Maison Paschoal Rives.

Maison Paschoal Duvès.

Maison I. Audibert.

Maison Martel.

Além d'ellas ha muitas outras pertencentes a negociantes portuguezes. O edificio da alfandega, que actualmente existe, foi construido pelos inglezes no tempo da usurpação da ilha.

É construido de taipa e coberto de zinco. Este edificio, comquanto construido pelos nossos opulentos alliados, attesta miseria.

A cadeia civil é uma especie de prisão inquisitorial e foi edificada tambem pelos inglezes.

A maior parte dos edificios são construidos de taipa e coberturas de colmo, as quaes, depois da estação pluviosa, são tiradas, afim de evitar incendios muito possiveis na occasião das roças dos campos que os gentios fazem de janeiro a março.

A agricultura, como já disse em logar competente, acha-se descurada completamente.

A unica coisa que se cultiva em Bolama é a mancarra.

Digitized by Google

Os donos das feitorias do Rio Grande de Bolola, engajam varios gentios e confiam-lhes importantes propriedades para cultivar, recebendo estes differentes generos de primeira necessidade para o alimento. Concluido o trabalho das roças e depois do apanho da mancarra, vão os gentios ajustar as suas contas, entregando as producções, e muitas vezes não conseguem receber cousa alguma em retribuição do trabalho.

A este proposito seja-me permittido contar uma anecdota interessante, para que os leitores avaliem devidamente a remuneração que aquelles pobres servos recebem dos seus trabalhos:

Um negociante abastado da villa de Bissau possuia no Rio Grande de Bolola varias propriedades agricolas, e engajou uma caterva de jornaleiros para desbravarem o terreno mediante uma certa retribuição. Sendo, porém, insufficiente o numero de jornaleiros, mandou chamar um individuo, a quem tinha confiado um numeroso rebanho de cabras para pastorear, e disse-lhe que deixasse o rebanho n'uma feitoria, que ficava em frente, e que de vêz em quando deitasse um golpe de vista sobre elle, por causa dos animaes carnivoros, muito frequentes n'aquellas paragens.

E assim ficou accordado.

Finalisado o trabalho, os jornaleiros foram ajustar contas com o patrão, e este como habil guarda-livros, formulou uma conta de grande capitão, e entre varias verbas que se notavam na conta, via-se uma com a designação de *Mê*. Saindo em direcção de suas cubatas os pobres homens, um d'elles, que sabia balbuciar o b-a-ba, aproximou-se do tronco d'uma arvore, a que haviam lançado fogo de

Digitized by Google

dia, e, ao clarão da fogueira, leu na conta a verba *mê*. Assustado com o intrincado problema, pergunta aos seus companheiros se haviam recebido mel em casa do patrão, e todos responderam negativamente, de maneira que novamente se dirigiram á casa do patrão, perguntando pelo X da questão.

O patrão, sem examinar as contas, reveste-se de uma imponente magestade, e diz-lhes:— «Ide, marotos, o mê que vós vistes, é a voz das minhas cabras, que pilhastes no matto.»

É preciso notar que apenas lhe faltavam tres cabras devoradas por hyenas, e a cada um dos jornaleiros descontou 960 réis.

Bom methodo para se resarcir das perdas!...

D'um documento authentico, que temos á mão, consta que o rei de Guinala offereceu em 1607 a ilha de Bolama á corôa de Portugal, afim de que se vissem livres, elle e seus vassallos, das continuas depredações, que soffriam dos *Bujagós*. A insalubridade do clima, porém, obstou a que os portuguezes se estabelecessem alli logo, e tão sómente íam mercadejar lá as suas fazendas, e empregar-se no córte de madeiras, assaz abundantes n'aquella ilha.

Invejosa a poderosa Albion da riqueza d'aquelle torrão, no anno de 1792 procurou estabelecer alli uma colonia, mas os naturaes trataram de, sem auxilio mesmo do governo, repellir os novos colonos, matando os que não quizeram sair do paiz, e recebendo depois, com demonstração d'alegria, os portuguezes.

Não desanimaram, porém, com tal licção os inglezes, pois que mais tarde (em dezembro de 1838) de novo procuraram apossar-se da ilha, hostilisando

Digitized by Google

os indigenas, e até, por essa occasião, praticaram alguns actos de indesculpavel violencia, tal como o de prenderem alguns individuos leaes que pacificamente se oppunham á sua intrusão, e entr'outros, o negociante João Marques de Barros, que, preso desejavam conduzil-o á Serra-Leôa.

Graças, todavia, ao incansavel zêlo e decidido amor patriotico do governador, que foi então d'esse districto, Honorio Pereira Barretto, não consummaram seus designios sem que pelo menos se levantasse bem alto um protesto digno da briosa nação offendida. Este benemerito governador da Guiné, logo que soube d'este facto, sem mesmo o communicar ao governador geral da provincia de Cabo-Verde, de quem era subordinado, fez expedir um navio a Serra-Leôa, protestando em nome da nação portugueza contra todos os actos praticados pelo commandante inglez. Dada uma plena satisfação, conseguiu o illustrado Barretto pôr cobro áquelle negocio.

Pertinazes ainda no seu intento, obsecados pela mais negra ambição, e confiados no direito da força colossal, sem attenderem ao das gentes, os inglezes assenhorearam-se, ha bem poucos annos, d'aquella nossa possessão, e alli estiveram por algum tempo, até que soou a hora tremenda, em que do gabinete dos Estados-Unidos d'America voou o anjo da paz, trazendo a memoranda sentença, pela qual a orgulhosa Albion era espoliada d'um territorio alheio, adquirido á custa de sacrificios e resgatado com o sangue dos antigos lusos!

Não nos cega, porém, tanto o resentimento pelas offensas passadas, que não prestemos justiça aos nossos adversarios, os quaes aliás tão leaes se mos-

Digitized by Google

traram, subjeitando-se honradamente á decisão da arbitragem dos Estados-Unidos.

Não é, comtudo, por um tal facto, que os louvaremos. Obedecer ao direito não é mais que um dever, tanto para as nações, como para os individuos.

Obedecer-lhe, porém, quando se tem por si não só a posse do momento, mas a força para a sustentar, é não só justo, mas honroso e nobre para o individuo ou para a nação, que assim patenteia o seu amor ao decoro nacional, ás suas instituições liberaes, e ás leis que mutuamente regem os povos entre si, e cujo desprezo tem sido a causa dos mais sanguinolentos conflictos, que por vezes, hão enluctuado a humanidade.

Os inglezes n'esta questão mostraram-se, pois, dignos da reputação do povo liberal do mundo, de que universalmente gozam.

Mas nós, repetimos, somos-lhes devedores de mais do que essa lealdade. Devemos-lhes beneficios praticos realisados durante essa mesma usurpação, aliás, talvez, inconsciente, como nos leva a conjecturar a mesma lealdade com que se houveram posteriormente.

É sabido quão grande vantagem, sobre outras muitas, os inglezes levam aos outros povos sob o ponto de vista do systema colonial, systema que se baseia no mais rasgado progresso de instituições, na mais illustrada e discreta tolerancia, e, finalmente na mais ampla liberdade.

Este compendio de doutrinas as mais liberaes com applicação ás colonias, que elles intitulam o seu *Self governement*, é que tem feito, em poucos annos, verdadeiras metropoles do commercio e da civilisação nas regiões em que se acham estabeleci-

Digitized by Google

dos, chegando algumas d'ellas, como a Australia, por exemplo, a rivalisar com a Mãe-Patria.

Imagine-se, pois, quanto os inglezes, com o seu adiantadissimo systema colonial, não faziam d'um ponto insignificante, como Bolama.

Que muito fizeram, dil-o a prosperidade actual d'esta parte da Guiné portugueza, que só pelo rendimento de sua alfandega, offereceu um poderoso contingente para o augmento da receita publica n'esta provincia, facto este que tem chamado a attenção não só do governo da metropole, mas de toda a imprensa do reino.

E que era Bolama antas da occupação do governo intruso? Um ponto *insignificante*, não diremos já como o é hoje qualquer ilha de Cabo-Verde, mas qualquer ilheu.

E o que ficará sendo se não fôrem por nós empregadas a actividade, a intelligencia e a invencivel energia que os inglezes puzeram em practica para a desbravar?

Sejamos, pois, patriotas, mas sejamos tambem rasoaveis n'esse patriotismo, prestando justiça a quem cabe.

Ninguem, por certo, nos taxará de exagerados e ingratos...

Os factos não se discutem!

Quantas vezes, nacionaes e extranhos não têem clamado contra a nossa proverbial incuria no que diz respeito ás nossas colonias!

E, ainda assim, se aquelles que taes verdades dizem, visitassem os abandonados logares, que descrevem no seu gabinete, sem os conhecerem, vissem, como nós, as miserias, as vexações, as calamidades sem conto de que quasi continuamente são victimas

Digitized by Google

os povos que os habitam: se tal presenceassem, e, ainda mais, se o soffressem comnosco, que não diriam então esses escriptores?!...

A quem se devem alguns melhoramentos, que actualmente vemos em algum ponto d'Africa, senão á iniciativa d'este ou d'aquelle governador, d'este ou d'aquelle ministerio?

As promessas, todavia, ficam, muito a quem da realidade!

Sejamos imparciaes, e não deixemos de prestar a homenagem devida á verdade.

Com respeito á Guiné Portugueza, por exemplo, ardua tarefa seria a nossa se pretendessemos patentear em toda a sua eloquente nudez esse quadro de elementares necessidades, e a sua deploravel situação actual!

Posto que nol-o ordene o patriotismo, hesitamos, todavia em fazel-o.

Em janeiro de 1873 rebentou uma insurreição entre os gentios Fullas e Futa-Fulas com os christãos residentes em Geba.

Mataram um caixeiro e aprisionaram muitas mulheres christãs do presidio.

Qual foi o soccorro que mandaram para ser desagravada a offensa feita á Nação?

Uns sessenta soldados anemicos que serviriam de pabulo aos gentios se alguns negociantes alli residentes não accudissem para libertar aquelles infelizes, offertando, como recompensa e galardão, garrafões d'aguardente!

Os Balantas de Nhacara aprisionaram em tempo um negociante, de nome Romualdo Correia Pinto, e pilharam as fazendas que levava em uma piroga.

O governador do districto teve conhecimento d'este

Digitized by Google

facto mas nenhuma providencia tomou. Foi precioso que os negociantes tomassem a iniciativa e fossem redimir o pobre homem por meio d'aguardente, etc.

Por esta succinta explanação de factos, se verá que a vida dos cidadãos está sempre exposta n'aquella parte d'Africa ao alvo dos gentios, como disse em outro logar.

Outro tanto, porém, não succedia no tempo dos inglezes: um *Bujagó* de *Canhabac* partiu uma perna a um homem em Bolama, e immediatamente lhe foi applicada pena de talião.

Para mostrarmos a riqueza da ilha de Bolama apresentamos em resumo o rendimento da sua alfandega nos annos de 1870 a 1873:

Anno de 1870

Valores importados	2:271$650
» exportados	388$136
Direitos	263$748

Anno de 1871

Valores importados	94:142$765
» exportados	40:406$294
Direitos	15:632$908

Anno de 1872

Valores importados	79:199$554
» exportados	237:921$728
Direitos	18:804$031

Anno de 1873

Valores importados	95:890$716
» exportados	234:181$379
Direitos	11:672$332

D'aqui se infere que se todos os outros pontos, que actualmente se acham abandonados, como ou-

Digitized by Google

tr'ora estava a ilha de Bolama, fossem intelligentemente occupados, por certo o fisco se locupletaria e as colonias prosperariam consideravelmente.

CAPITULO XVIII

Rio Grande de Bólola

Começo este capitulo com a excellente e veridica discripção feita pelo geographo allemão Hart Ritter no seu excellente tractado de geographia sobre esta parte das costas occidentaes d'Africa.

«O Rio Grande toma o seu nascimento no territorio dos Fulas, no reino de Timbo; corre, sob o nome de Dunso (Donzo; segundo Golberry)[1], formando enormes cataractas, atravez da cadeia limitrophe do littoral.

«A grande cataracta de *Dunso*, cujo murmurio se ouve ao longe, existe a 90 leguas de distancia da Costa; partindo d'ahi, o rio toma o nome de *Rio Grande*. Junto de Bobola[2] cêrca de 15 milhas geographicas (72 milhas da Costa), ha uma profundidade de 3 braças no baixamar; a maré remonta até Bolola, e, a partir d'este ponto, é navegavel a embarcação até ao mar.»

Navegação interior

«Encontram-se, entre o Senegal e a Gambra, alguns riachos, nos quaes a maré sobe até 20 leguas no interior.

[1] Wat et Winterbotton, Golberry, pag. 327.
[2] Ph. Beaver, *African memorando*, London 1805, IV pag. 316.

Digitized by Google

«O reino de *Damel-el-Cayor* apresenta d'algum modo, uma continuação do deserto de *Saharà*. Este, extende-se entre os dois rios e para as altas dunas de Cabo Verde, e é habitado por um povo particular — os Serreiros[1].

«O espaço comprehendido entre a Gambia e o rio Grande apresenta uma serie não interrompida de grandes e profundos rios, nos quaes sobe a maré muito longe, e é, muitas vezes, navegavel até 50 milhas no interior de paiz.

«Este paiz é quasi desconhecido, e até hoje considera-se a *Casamansa* como um braço de Gambia. Ainda ha pouco tivemos conhecimento de S. Domingos e Geba, que, segundo affirmam, saem d'um grande lago, em roda do qual, está uma colonia estabelecida pelos mandingas. Ha pouco tempo ignoravamos completamente que o littoral comprehendido entre 11° e 13° 20′ lat. N. [2] é um continente coherente; mas que se compõe d'um numeroso passo de ilhas baixas e ferteis, chamadas *Bujagós;* todas communicam entre si por excellentes barras e muitos bons fortes. A mais septentrional é o Cabo de Santa Maria, a qual forma a ponta meridional da emboccadura de Gambia.»

No Rio Grande

Era já noite; o crepusculo desapparecia pouco a pouco; nenhuma nuvem obscurecia o firmamento; o astro das meditações, surgindo no horisonte, espalhava a sua argentea luz sobre as arvores frondosas,

[1] Labarthe et la Jaille, pag. 112.
[2] *Beavers*, pag. 216.

Digitized by Google

que espreguiçavam nas margens do Rio Grande, e na liquida superficie projectavam as suas sombras gigantescas.

Reinava um profundo silencio, o qual só era interrompido pelo piar das aves noctivagas e zumbido d'insectos.

Partimos da ilha de Bolama com destino á Bambayá, eu, mr. Edouard Priôt e A. Silva, onde chegamos ás dez horas da noite.

No dia seguinte percorremos toda a feitoria. É esta feitoria pertencente a mr. Ovide Urbain, e é uma das melhores do Rio Grande de Bolola.

Compõe-se d'uma casa de madeira, defendida por altos muros, e dois armazens com todos os confortos.

Encontra-se alli um trapezio para a gymnastica. Ha alli um pequeno horto com hortaliças e outras plantas d'Europa.

Cultiva-se alli a mancama.

Ao seu porto afluem navios procedentes de Goréa. Vivem alli alguns individuos da tribu Jaloffo.

Quando ao approximar-se do Rio Grande de Bolola, o viandante depois de deixar as aguas turvas e barrentas do Rio de Geba, vem encontrar as aguas chrystalinas do Rio Grande, espraiando a sua vista sobre as extensas planicies, povoadas d'arvores seculares, contempla com admiração um mundo infinito de aves, de côres brilhantes, e de toda a lingua, que pairam no espaço e vão procurar no liquido elemento o seu sustento; as correntes d'agua fazendo o seu doce murmurio, sente-se possuido d'um transporte religioso, quando alfim desembarcar em uma das feitorias, depara com bandos de pellicanos pescando o rebanho escamigero de Glaneo, em

Digitized by Google

quanto que innumera quantidade de insectos, revestidos dos mais brilhantes adornos, zumbem no ar e vão misturar o brilho de suas côres á verdura das plantas, bemdiz o viandante á Providencia assaz benigna n'este paiz de simplicidades, e eleva a sua imaginação até um mundo ideal, e ao solio magestoso do Pae da Creação, rendendo acções de graças.

A simplicidade dos seus elementos, a augusta unidade, que alli se observa, despertam no animo do viandante um não sei que de respeito e de pensamento.

Quando ávido de melhores observações, dirige um lanço d'olhos para as planicies que lhe ficam em frente, vê uma turba multa de hordas selvaticas, no seu estado primitivo á sombra de *Bissilon* e *Cabaceiras*, entoando concertos selvaticos, ao passo que outros estão dedilhando em agrestes instrumentos gratos sons, exclama, como o Rei da Persia, que «a Natureza não é nem menos bella, nem menos amavel em as ultimas condições da sociedade, do que em as classes as mais elevadas.»

Interroga aos materialistas porque negaes a existencia do Supremo Creador, se até n'aquelle mundo inferior, se comtempla a harmoria da natureza e se ouve o som do psalmo do Rei Propheta: «*Coeli enarrant gloriam Dei, et opera manum ejus annuntiant firmamentum?*»

Pergunta estupefacto aos poderes publicos porque dizeis em vossos discursos que [1] «*a instrucção e o desenvolvimento intellectual é hoje uma das dividas mais sagradas, que o nosso povo tem direito a exi-*

[1] Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados em 27 de abril de 1857, pelo deputado L. A. Nogueira.

Digitized by Google

gir de quem governa, se os naturaes da Guiné vergam sob o pezo da ignorancia.

Porque vós não mandais diffundir convenientemente a instrucção entre os selvagens?

Porque não mandais missionarios dignos de tal denominação instruir e evangelisar aquelles povos, a exemplo do que se pratica nas colonias estrangeiras?

Porque a agricultura se acha em sua completa infancia nas nossas possessões ultramarinas, se ha tão ricas e ferteis propriedades votadas ao abandono?

Porque as colonias estrangeiras attingiram ao seu grau de esplendor, e as nossas jazem em infancia?

Porque os nossos irmãos de Portugal emigram para a America do Sul, onde está pendente sempre o trabuco do selvagem, se ha aqui propriedades maninhas e incultas?

Attrahi e encaminhai a corrente de emigração para o Rio Grande de Bolola, Bolama, ilha das Gallinhas etc., e ahi tendes um elemento de prosperidade para as colonias.

CAPITULO XIX

Cacheo

A praça de Cacheo demora entre 12° 7′ lat. N. e 7° 25′ oeste de Lisboa.

Foi outr'ora a séde do governo da Guiné Portugueza, mas hoje está quasi abandonada.

Compõe-se a fortificação d'uma palissada e quatro pequenos reductos arruinados.

Ha uma freguezia, sob a invocação de Nossa Se-

Digitized by Google

nhora da Natividade, uma alfandega, uma administração do concelho e um julgado.

Ha alli excellentes madeiras para construcção e incalculaveis riquezas ainda inexploradas.

O forte de Cacheo fica á beira-mar e na margem direita do Rio Grande de S. Domingos.

Mr. Brue, visitando Cacheo em 1700, encontrou-o em tal estado de prosperidade que o obrigou a dizer o seguinte:

«Os portuguezes parece terem experimentado uma grande resistencia da parte dos indigenas para se estabelecerem n'este logar. Não se pouparam a exforços para alli se fortificarem, como de facto o conseguiram, construindo uma muralha bem guarnecida de palissadas, e alli assentaram uma forte artilheria. A guarnição compunha-se de trinta homens, commandados por um capitão-mór, que tomava o titulo de governador, um tenente, um alferes e um ajudante-mór. A praça era defendida, a oeste, por um forte triangular que se chamava *casa-forte*. Os officiaes civis do estabelecimento eram um intendente, que se chamava syndicante, um recebedor particular e outros empregados subalternos. As casas eram construidas de terra argilosa, caiadas por dentro e por fóra e espaçosas, posto que só d'um andar, cobertas, durante a estação pluviosa de folhas de palmeira, e na estação sêcca de uma simples tela sufficiente para garantil-a do orvalho e dos raios solares. Havia uma egreja parochial, occupada por um cura e dois sacerdotes, e um convento de capuchinos, a expensas do governo metropolitano e dependente do Bispado da ilha de S. Thiago de Cabo-Verde. Permutava-se annualmente 200 a 300 escravos sendo cada cabeça por 30 barras de ferro,

Digitized by Google

cem quintaes de cêra amarella a 16 barras o quintal, e outros tantos quintaes de marfim a 18 barras o quintal.»

A narração da viagem de Brüe apresenta ainda um quadro do genero de vida, usos e costumes da população portugueza de Cacheo.

N'uma epocha não muito affastada, na gerencia do governador Honorio Pereira Barreto, Cacheo, posto que caminhasse já para a sua decadencia pela extincção do trafico de escravatura, conservava todavia uma apparencia de bem estar e prosperidade devida á intelligente administração d'aquelle prestimoso governador, cuja morte accelerou a ruina e decadencia d'aquella fertillissima e importante região.

Bolôr

É uma dependencia de Cacheo. Demora a 12° 10′ lat. norte, e 7° 00′ long. oeste de Lisboa.

A praça de Cacheo devia ser transferida para *Bolôr*, não sómente por ser muito mais salubre que Cacheo, mas ainda porque os gentios subjeitos alli ao nosso dominio são muito mais accessiveis e doceis.

Geba, *Fá*, *Farim* e *Zeguichor*.

Estabelecimentos nossos na Senegambia, hoje quasi totalmente desprezados.

Digitized by Google

CAPITULO XX

Povos limitrophes da Guiné Portugueza

I

Balantas

Os balantas habitam na margem direita do Rio Geba até Casamansa. São similhantes aos *Papeis* de Bissau, porém differem no traje, usos e costumes. Os *Balantas*, em vez da pelle de cabra que lhes cinge os rins, trazem um busio (fancaz) pendente na face anterior do corpo.

Não ha fórma alguma de governo n'aquelle excepcional paiz! O homem mais poderoso e respeitado é o que goza da fama de bom ladrão.

Ha duas especies de Balantas: *Balantas bravos* e *Balantas mansos*. Os primeiros são accessives e doceis, e os segundos intractaveis.

Circumcidam-se aos 20 annos, isto é, quando vão entrar no matto *(casar)*, e, antes d'este tempo, entretêem commercios illicitos com vaccas.

Um cão amarrado á porta d'uma cubata, é distinctivo do homem rico e poderoso entre elles.

Aos mancebos dão o nome de *bolofo*, e um pequeno buzio dependurado ao pescoço é signal indicativo da innocencia.

Os *Balantas* ignoram o que seja ciumes; quando recebem algum hospede offerecem-lhe logo suas mulheres, mediante uma modica retribuição.

Quando alguma mulher *Balanta* dá á luz dois filhos d'um só parto, o marido vae expôr as creanças no matto, e na casa onde esteve a parturiente

Digitized by Google

fica interdicta a entrada a qualquer homem, sob pena de morte.

São os *Balantas* mais laboriosos que os *Papeis*, e o commercio de Bissau é por elles sustentado.

Fabricam o sal artificial, que vão vender á praça, e occupam-se na fiação d'algodão, na cultura do arroz, milho, mandioca, *mafafa* (inhame), feijão, mancarra, etc., etc.

II

Bujagós

Os *bujagós* habitam no archipelago d'este nome, composto das ilhas descriptas na primeira parte d'este opusculo, e são mui aguerridos. É o gentio mais bem apessoado de toda a costa. Os homens trazem umas calças de folhas de palmeira, e as mulheres um saiote das mesmas folhas. Acreditam na metempsycose e adoram uma cabeça de vacca. Trazem as creanças ás cabritas, como todos os gentios, ligadas por tiras de coiro e besuntam-se d'azeite de palma e d'um barro argiloso, côr d'oca, que exhala um cheiro fetido e nauseabundo. São muito dados ao suicidio e são extremamente teimosos. Se o *Bujagó* entra em uma casa e empalma qualquer objecto, não se lhe deve dizer coisa alguma, nem manifestar-lhe qualquer sentimento de desagrado, porque trata immediatamente de se desaggravar da injuria.

Tambem se empregam na extracção d'azeite de palma, na cultura do arroz, construcção de pirogas, pesca, etc., etc.

Digitized by Google

III

Flupos

Vivem na margem esquerda do rio de Gambia, nas duas margens do rio de Casamansa e na margem direita do Rio Grande de S. Domingos. As suas principaes occupações são a pastoragem do gado, extracção do vinho de Palma, etc.

Andam vestidos de folhas de palmeira.

Os *Flupos de Bote* são anthropophagos e piratas. Bebem a agua no craneo humano.

Os outros pelo contacto com os europeus são doceis.

No paiz dos *Flupos* nunca ama mulher dá á luz em sua propria casa: quando sente os prenuncios das dôres do parto, foge para o sertão, onde dá á luz, e por alli fica cêrca de 15 dias, findos os quaes, volta para a sua aldeia, onde encontra uma cubata já arranjada para alli passar algum tempo, que não poderá exceder a 40 dias.

É defezo a qualquer homem encarar uma mulher parturiente e durante o referido periodo de 70 dias, e se por ventura assim acontecer, o homem que tal practicar deve abandonar o seu paiz e andar errante por toda a vida afim de se livrar da morte; pois que o encarar uma mulher n'aquellas condições é presagio sinistro de morte certa.

Quando morre algum *Flupo* põem o cadaver sobre o tecto d'uma cubata, em roda da qual se congrega uma caterva de gentios, esgrimindo e fazendo momices por espaço de quatro dias, e findos estes, quando o cadaver esteja em estado de decomposi-

Digitized by Google

ção, sepultam-no n'uma cova profunda, onde armam uma especie de leito, sobre o qual collocam o cadaver com alimento sufficiente para oito dias.

IV

Buramos

Habitam nas margens do Rio Grande de S. Domingos e fallam um dialecto similhante ao dos *Papeis*. Quando morre algum regulo d'esta tribu, não dão parte da morte senão depois de decorrido um anno.

Arranjam então uma especie de catafalco, construido de esteiras, a que chamam — *Bentêm*, sobre o qual collocam o cadaver, e entretêem por baixo um fogo intensissimo durante os 12 mezes até que fique completamente ressequido, e é n'essa altura que noticiam aos vassallos a morte do *regulo* para se tractar da nomeação d'um outro que o substitua no poder e governança.

V

Mandingas

Occupam toda a Senegambia Portugueza, e especialmente nas margens do rio de Farim, onde estão encravados os nossos estabelecimentos, quasi abandonados, de Fá, Farim, Gebo, Ganjarra, e Zeguichor.

Ha duas especies de *Mandingas*: Mandingas propriamente ditos e *Mandingas* mouros. Os primeiros differem dos segundos nos usos e costumes, e estes seguem a religião mahometana.

Digitized by Google

É a tribu mais intelligente da Costa, exceptuando os Fulas, Futa-fulas e Jolóffos.

A realeza é hereditaria entre elles.

Ha tres familias que se succedem na realeza: *Farin-Cundá, Gan-Farinjon* e *Gan-Serali.*

O governo é aristocratico.

O symbolo da realeza é um bastão encimado por uma grande bola amarella.

Os mandigas jejuam desde o principio da lua cheia até o seu minguante, e só cómem quando esta apparece.

Quando a lua surge no espaço, é saudada por aquella tribu em altos gritos, que só terminam com a sua desapparição.

São os unicos gentios que não levantam guizas pela morte de irmãos e parentes.

Antes do passamento de algum *mandiga mouro,* os parentes tomam um porte sério e grave, e saem de suas casas a esmolar farinha para a festa funebre, e em seguida amortalham o cadaver e conduzem-no ao seu templo acompanhado d'um padre que vae entoando em tom plangente as phrases seguintes:

«*Bissimilai, Raman, A la Jin.*»

«Ó Deus, valei-me!»

E quando o cadaver é deposto na sepultura, profere o padre estas ultimas palavras:

«*A modô a mudû a lu lai.*»

«Deus, compadecei-vos da alma d'este peccador!»

«Que grande desgraça peza sobre nós!»

Digitized by Google

O baptismo das creanças é feito por immersão do baptisando n'um grande vaso de barro, introduzindo-lhe depois na bocca uma fructa indigena chamada *cola*[1].

Os *Massajous* (escravos do rei) são os que decidem os grandes pleitos no paiz.

O escripto, que reproduzimos em *fac-simile*, contém orações sagradas contra bruxedos e maleficios. Mettem-n'o n'um envolucro de coiro e envolvem-no com linhas brancas, encarnadas e pretas.

Não é possivel dar uma idéa precisa e clara da lingua dos gentios que habitam aquellas costas occidentaes d'Africa, porque é ella composta de sons gutturaes os mais extraordinarios, de vibrações e inflexões tão extranhas, que é difficil imitital-as.

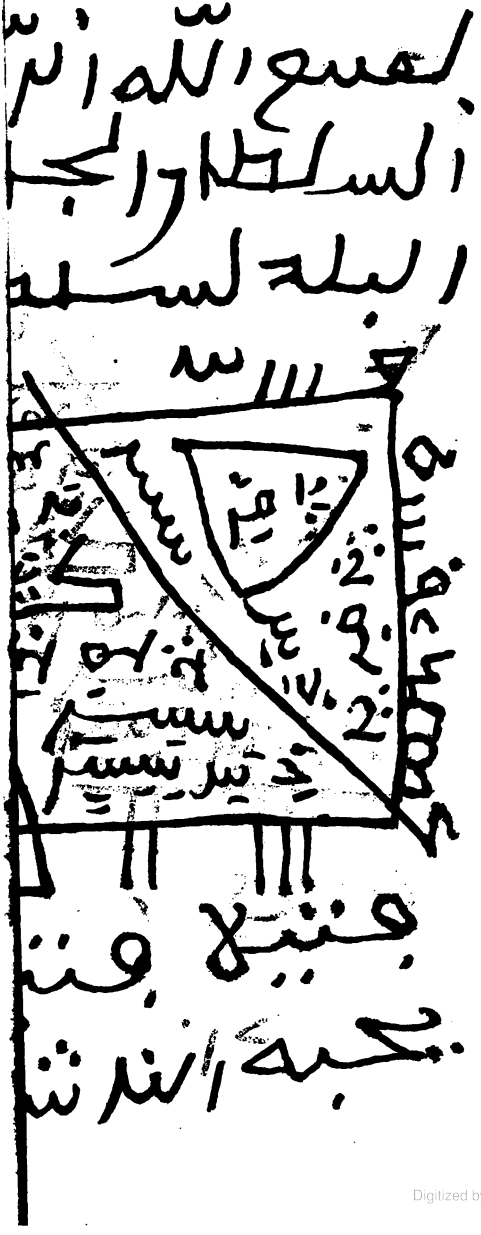
As linguas que se fallam com mais propriedade em toda a costa da Guiné portugueza, são a *mandinga* e *joloffo*. Darei por isso, em rapidos traços, uma amostra do dialecto dos mandingas, afim de melhor se poder ajuizar d'elle.

Herodoto e Plinio, o naturalista, fallando ácerca da lingua dos habitantes da zona torrida, disseram que «a lingua d'elles não tinha semelhança com nenhuma outra, e que facilmente podia ser tomada por uma especie de grito de morcegos»[2]. O contrario, porém, se dá com a lingua dos mandigas, futafullas e joloffos, porque não sómente n'ella se podem exprimir todos os nossos pensamentos e idéas, mas ha ainda a linguagem escripta, como se vê no *fac simile* retrò.

[1] É o fructo da *Sterculia acuminata*. Os mandingas gostam muito d'este fructo.

[2] Herodoto, liv. 4.º— Plinio, nat., liv. 7.º— Lingua nulli alteri simili utentes, sed vespertilonum more stridentes.

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

Ha livros impressos em lingua joloffo, contendo orações, tendo o francez d'um lado e o joloffo de outro.

DIALOGO E NOMES DE ANIMAES ENTRE OS MANDINGAS

Bons dias, senhor. Como se acha esta manhã.	*I bê êra tô.*
Muito bem.	*Jêra bá.*
Muito folgo em o servir. Desejo que me proporcione occasião para lhe ser util.	*Ne fen a ben bulá—ne a la sitá—abun ató en ti a dy a lá.*
Que ha de novo?	*Etê anata santó.*
Hoje houve um acontecimento extraordinario.	*Fen a be já santó.*
Nada ha de novo.	*Fen a ti jê.*
Que desgraça!	*A fon nhi a ben diminá na baló a mandia.*
Que alegria! Sinto-me alegre!	*Na abaló a diatá! Fen a ten dini!*
É servido jantar comigo?	*Itê a man que na domôn?*
Muito obrigado.	*Malafi.*
Tenho um excellente jantar.	*Bi na bun ató sobó ata benâ.*
Estou deveras zangado!	*By na cô a mansi foló!*
Tenho fome.	*Concô bena.*
Ha muitos annos que o não tenho visto.	*Sanjon a si ata e eran tê.*
Um anno.	*Sanjon kili.*
Ó branco, vocemecê quer ser meu amigo?	*Etê, tubabo, mansabá nata be urara? Nhu, tubâbo, aninhata erantê?*
Branco.	*Tubabo.*
Preto.	*Fintá.*
Bonito.	*Aninhata.*
Feio.	*Aman nheuha.*
Honrado (homem).	*Nhimol cambanô y era a tô.*
Ladrão (homem).	*Nhimol a la sonha a siata.*

Digitized by Google

Pae.	*Fafá.*
Mãe.	*Bama.*
Filho.	*Nadendîn.*
Creança.	*Dendin*
Velho.	*Kebá.*
Cama.	*Larjá.*
Casa.	*Bun atô.*
Deus.	*Mansaba.*
Homem.	*Keu.*
Gallinha.	*Siseu.*
Porco.	*Seu.*
Cavallo.	*Sekiló.*
Carneiro.	*Sá*
Arroz.	*Maló.*
De que paiz é, o branco?	*A tubabo inatá mentô?*
Sou da Europa.	*Nata tubabo dû.*
Peço a v. que me venda uma vacca ou cavallo, sim?	*A la fita kiló binta santô ten a tan ninhin ni a sotô.*
Vou ao campo ver se encontro alguma vacca ou cavallo.	*Sen saba na jan.*

Os *mandingas*, como todas as outras tribus da costa, não têem senão dez numeros; quando contam até dez tomam a primeira unidade e começam a contar de novo. Se carecem de numeros mais consideraveis recomeçam as dezenas e dizem então *dez, dez, dez,* ou 3×10; assim por exemplo:

Um	*Kilin*
Dois	*Fulá*
Tres	*Sabá*
Quatro	*Nane*
Cinco	*Lúlu*
Seis	*Oro*
Sete	*Orongulú*
Oito	*Say*
Nove	*Konontó*
Dez	*Tan*

Digitized by Google

Diversifica quando querem dizer cem; então n'este caso empregam o termo: *muan nim sabâ:*

$$10 \times 10 = 100.$$

VI

Fulas

É a tribu errante hoje misturada com os *mandingas*. Ha poucos annos ainda os Fulas eram considerados como escravos dos mandingas e não possuiam uma geira de terra, mas desde que (em 1872) travaram uma sanguinolenta peleja com os mandingas, conquistaram a estes a maior parte dos seus territorios.

São ardilosos e aguerridos.

No anno de 1872, quando tentaram assenhorear-se do territorio dos mandingas usou aquella tribu d'um estratagema engenhoso! Veio a tribu toda armada e acampou, embuscada no matto. Então o chefe expediu um emissario á aldeia dos mandingas levando uma grande porção de peixe; os mandingas, assombrados com tão prodigiosa quantidade de peixes, perguntaram ao portador onde os haviam pescado, ao que elle respondeu, que um rio visinho os tinha arrojado ás margens, sendo tal a quantidade, que a não podia recolher toda, e por isso ía levar-lhes aquella agradavel noticia, afim de que os fossem buscar.

Sairam então os *Mandingas* da sua aldeia, inermes e desprevenidos á procura dos peixes, aproveitando os Fulas esse ensejo para se apoderarem da aldeia d'aquelles, saqueando e matando todos os que

Digitized by Google

se oppunham á sua pilhagem. Desde então jámais os *mandingas* puderam rechassar os *fulas* dos seus territorios, porque o ponto por estes occupado era o mais importante, que possuiam.

Ácerca da origem dos Fulas, diz Mr. d'Avezac, o seguinte[1]:

«No meio da raça dos negros destaca-se uma população mestiça, côr morena ou bronzeada, nariz saliente, bocca regular e face oval, que se conta entre a raça branca, e diz-se descendente de paes arabes casados com mulheres taurodes (septentrionaes). Debaixo do nome dos *Fulas, Fellanyse* e *Fellâtahs*, ou tambem sob o nome dos *Peuls*, que se dão entre si, estes povos occupam uma zona extensa e accidentada desde os rios de Senegal até ás montanhas de Mandharah, e, talvez, ainda mais longe. Os seus cabellos encarapinhados e lanudos, posto que compridos, justificam a sua classificação entre as populações oulotricas; mas nem as feições, nem a côr da pelle que lhes grangeou a denominação de *Peuls rouges* permittem que sejam confundidos com os negros por mais que se achem intimamente ligados e embora vivam nos mesmos limites communs.»

Accrescenta Mr. Amédée Tardieu no *Univers*, a respeito dos Fulas, o seguinte:

«A origem d'estes povos merecia ser investigada, o logar intermediario, segundo a opinião unanime recebida de todos os viajantes, que os *Fulas* occupam entre as raças Arabes, dos mouros e negros, os caracteres physicos que os distinguem, a lingua doce e harmoniosa que lhes é peculiar, tudo attrae e prende a attenção dos sabios.

[1] Esquisse général de l'Afrique (édition de 1837; Paris, Arthur Bertrand, pag. 55.)

Digitized by Google

«Não parece crivel que elles sejam originarios do *plateau* de Timbô, nem do pequeno paiz chamado Fulladû, situado na margem oriental do Senegâ.

«Tudo nos indica, diz Karl Ritter, que elles não habitam desde remotas eras estes paizes, e, no dizer do mesmo escriptor, a sua dispersão devia de ser determinada pela grande emigração dos povos do centro do *plateau* africano. Não me firmo na hypothese de Rennell, que faz descender este povo dos LEUCÆTHIOPES, Λευκαιθίοπες de Ptolomeu. Recentemente Mr. Gustave d'Eichthal, n'uma obra interessante publicada em 1841, tratou da «Historia e origem dos Fullas,» e o estudo da sua lingua o levou a um resultado, que póde parecer extranho á primeira vista, diz elle: que este povo deve pertencer á familia malasiana, cujos vestigios se encontram na população de Madagascar. É particularmente com a lingua de Java que a dos Fullas offerece mais analogia, e esta comparação forneceu a M. d'Eichthal a explicação do nome mesmo da nação: *Foulah*, no dialecto de *Rotti*, *Fouteh* na de Madagascar, *Pontah* no malaio e javanez, querem dizer branco. O nome de *Poul*, *Foulah*, *Fonta*, foi então o nome que os malaios apenas chegados á Africa, deram a si mesmos para se distinguirem dos negros.

Mr. Raffenel, auctor de excellentes trabalhos sobre a alta Senegambia, prestou justiça á memoria de Eichthal[1] e particularmente a esta opinião de affinidade de Peuls com a familia malasiana, accrescenta: «ainda que assinalo com grande exactidão as «differenças physicas do povo *Peul*, ainda que me

[1] Ann. marit. Revue Coloniale, 1844, pag. 490.

Digitized by Google

«não esqueço de designar sob o nome de Toucou-«lores e de Torados uma raça mulata e um povo «que occupou o paiz antes da vinda dos Peuls.»

«Este ethnologo não se detem sobre a condição politica dos *Peuls*, e sobre a differença existente entre os elementos que formam hoje a população dos estados, a que chama tambem *Peuls* ou Foulah, e que devem ser chamados por nós como o são pelos naturaes. Um tal nome, porém, não se acha empregado nem nas geographias, nem nas narrativas dos viajantes para designar a população d'um Estado; e, entretanto, em Senegambia, distinguem-se expressamente os *Peuls*, ou *Poules* dos *Toucoulures*. Os *Toucoulures* são certamente o resultado do cruzamento do povo Peul com os *Tourados*, que habitavam primitivamente o *Futa-Toro*, e tambem com o Joloffo e Mandingas. A sua côr mais carregada que a dos *Peuls*, ainda assim o é menos que a dos negros aborigenes, e os caracteres physicos, modificados pela mistura do sangue, não são exactamente os do typo ethiopico. A sua aggressão finalmente em tribu distincta, e a presença entre elles dos *Peuls*, cuja lingoa fallam, vem dar um novo valor á duplice hypothese da existencia d'um povo extranho á raça ethiopica, e a d'um povo mestiço do qual o primeiro descende.»

VII

Biafadas

Esta tribu occupa as margens do Rio de Geba e Rio Grande. Traz os dentes limados, á similhança dos dentes de cães, e o peito taluado, isto é, com marcas feitas com ferro, em tenros annos.

Falla um dialecto mixto do dos *flupos* e *papeis*.

Digitized by Google

É esta tribu tão amante da musica, que todos os annos compram grande numero de caixas de musica, a troco de productos colon'aes, e n'uma festividade que se celebra em março, dão corda áquelles instrumentos, collocam-nos sobre a cabeça de suas mulheres, e dansam em roda com um enthusiasmo maravilhoso.

VIII

Nagas

Diz-se occuparem as margens do Rio Grande de S. Domingos, entre os *bramos* e *papeis*.

IX

Cassangas

Vivem entre o Rio Grande de S. Domingos e a Cásamansa.

X

Lagobés

Horda nomada, que vive no coração das florestas no territorio dos mandingas e a sua industria é o fabrico de pilões, *tagarras* (gamellas), etc.

XI

Serracoletos

Tribus isoladas que vivem na alta Senegambia.

XII

Baiotes

Residem nas margens do Rio de S. Domingos e fallam a lingua dos Flupes a ponto de se esquecerem da sua propria.

Digitized by Google

XIII

Hubos de bote

São anthropophagos e vivem nas ilhetas de Jata, Cayor, etc. O seu prazer predilecto consiste em beber agua no craneo dos prisioneiros. São dados á pilhagem e attacam no baixamar as embarcações que navegam n'aquelles rios, roubando os carregamentos e aprisionando as tripulações.

Em tempos remotos (1740) aprisionaram aquelles gentios o rev.mo bispo D. fr. João de Faro, religioso recoleto, que fizeram passar por grandes tormentos. Amarraram o infeliz prelado a um grande tronco d'arvore, que serve de cadeia aos prisioneiros, em roda do qual amontoaram feixes de palha, a que deitaram fogo, para ver se elle se mudava de côr, por meio d'essa diabolica operação.

Todos os dias levavam alimento ao desafortunado bispo, que se compunha de fundo (especie de painço) e carne crua, e, depois da refeição, examinavam com maximo cuidado se o prisioneiro conseguia transformar-se; quando viram, porém, que os seus esforços eram baldados, trataram então de o engordar para opportunamente o devorarem. N'esse intervallo de tempo, acudiram da praça de Cacheo [1] em soccorro do desditoso bispo e o resgataram a troco d'aguardente e polvora.

Em 1870 attacaram os mesmos gentios uma embarcação da casa commercial *Pastré frères & C.a*, apoderaram-se de todo o carregamento e deixaram

Foi resgatado pelo conego Bernardo Lopes Martins, que se achava em Cacheo como visitador, e por alguns habitantes d'esta praça. Foi tão maltratado que falleceu em viagem.

Digitized by Google

nua a tripulação, não conseguindo aprisional-a pela forte resistencia que empregou, auxiliada por uma outra embarcação que ali passava.

Não ha ainda muito tempo attacaram tambem o palhabote de guerra *Bissau*, aprisionando a tripulação.

É o gentio mais feroz e indomavel de toda a Senegambia e por tal motivo nenhuma embarcação se aventura a fundear nas ilhetas, posto que alli haja um excellente fundeadouro.

Affirma-se que o paiz é riquissimo.

XIV

Tilibonças, bambarrás, souzos, azenegues, serreiros

Habitam a alta Senegambia. Todo o ouro que apparece na Guiné Portugueza vem dos paizes por elles occupados, e até hoje não consta que viajante algum pizasse aquelle paiz para fazer os competentes estudos d'estes povos.

XV

Papeis

Vivem na ilha de Bissau e Cacheo, e a descripção dos seus usos e costumes encontra-se na primeira parte d'este opusculo.

XVI

Joloffos

Povos que residem nas colonias francezas e inglezas de Dakar, Goréé, San Luiz, Gambia, Serra Leôa, Ruffisque, Sejo etc., etc. Encontram-se al-

Digitized by Google

guns individuos d'esta tribu em Bolama, Rio Grande de Bolola, nas feitorias francezas de Bambayá, etc., etc.

Creio que seguem a religião de Mafoma, já um pouco adulterada.

Os *joloffos, futas* e *mandingas* são os gentios mais intelligentes da costa.

Vi livros impressos na lingua d'elles, tendo n'uma pagina o francez e n'outra o *joloffo*.

Eis um specimen da lingua d'elles:

Deus	*Allahá*
Paraiso	*Alhena*
Virgem Santissima	*Mariama*
Estrella	*Bidoko*
Lua	*Vervi*
Sol	*Nathch*
Chuva	*Idó*
Orvalho	*Lai*
Vento	*Galau*
Frio	*Liu*
Tenho frio	*Damaliu*
Calor	*Dimatonga*
Mar	*Guethchi*
Cidade	*Tanganey*
Rei	*Bur*
Homem	*Gorgui*
Mulher	*Liguen*
Rapaz	*Faracundan*
Rapariga	*Lhana*
Menino	*Alel*
Carne	*Iapá*
Corpo	*Simeeran*
Cabeça	*Bopa*
Cabello	*Cavar*
Olho	*Simabats*
Nariz	*Baken*
Bocca	*Guemen*
Mão direita	*Simandeijor*

Digitized by Google

Mão esquerda	*Chamoin*
Bons dias, senhor. Passou bem?	*Jamangan.*
Muito bem.	*Jamadal.*
Boas tardes.	*Gomalen.*
Que tempo faz?	*Dô alhéná?*
Quantos annos tem?	*Nhatate?*
Tenho vinte.	*Tuka ti qui nhar.*
Venha cá, tenho que lhe dizer uma cousa.	*Caimá nef la Degal.*
Não me sinto bom.	*Ieram tha madal.*
Dôe-me a cabeça.	*Bopô di far miti.*
Não preguei olho em toda a noite.	*Gudinetá uma.*
Onde vae?	*Aral mandê me nhar?*
Vou para a casa.	*Aral madama chí sima neker*
Não é entre os grandes e os ricos que de ordinario se acha felicidade, mas sim entre os pobres e humildes de condição.	*Do rei rarû do mû ada manlhay do mi ba dolá.*

Digitized by Google

Digitized by Google

PARTE IV

Reino animal da Guiné Portugueza

O reino animal da Guiné Portugueza é por tal fórma riquissimo e variado que, talvez, poucos paizes haja em Africa onde se encontrem especies tão raras. Não descreverei eu esses exemplares debaixo do ponto de vista scientifico, mas indicarei os seus nomes e logares onde vivem.

Aos zoologistas peço indulgencia para as humildes linhas que abaixo vou traçar:

Leão (*Felis leo*, Linneo).—Vive na alta Senegambia. Dizem que é uma especie degenerada.

Elephante (*Elephas africanus*, Cuvier).—Encontra-se no rio Grande de Bolola, Rio Grande de S. Domingos, Rio de Geba e varios outros pontos. Atravessa o Rio Imperial a nado e a ajuizar pela grande copia de marfim que os negros trazem ao mercado, deve crêr-se que existe grande abundancia d'esses pachydermes em toda a costa.

Digitized by Google

Onça, panthera e leopardo (*Felis panthera,* Cuvier). —Vivem na ilha de Bissau. Na estação das aguas aproximam-se da praça e escondem-se entre as elevadas hervas que ali vicejam. São intractaveis quando têem creação, e chegam até a devorar alguns gentios *Papeis*, que encontram no trajecto.

Em 1873 devoraram em Antula uma creança da tribu Papel.

Os gentios apanham-nos novos, e vão vendel-os á praça de Bissau.

Hyena (*l'hyène rayée*, Buffon).—Habita em Bolama e em Bissau, cujo cemiterio antigamente infestava.

Lobo (*Lupus africanus*).—Ha grande quantidade d'estes animaes na ilha de Bissau. Não são tão ferozes como os da Europa, mas de noite infestam as povoações dos gentios distanciados da Praça, e devoram as aves que encontram.

Hyppopotamo (*l'hyppopotame amphibie*, Cuvier). —Uns designam este animal com o nome de hippopotamo e outros pelo de cavallo marinho. Vive no Rio Grande de Bolola, Rio de Geba, Rio de S. Domingos, etc.

Bufalo (*buffle*, section des ruminants à cornes, Cuvier).—Habita o archipelago de Bujagós, Timbó, paizes dos Futa-fulas, mandingas e na alta Senegambia.

Burro, sinsim ou dijikikumka (*Oreas derbianus*, dr. Gray).—É uma especie d'antilope. Tem o tamanho d'um jumento e muito parecido com elle nas orelhas, pelo que os indigenas lhe deram o nome de burro. Mr. Winwod Reade, na sua *Savage Africa*, diz que este animal anda em familia, que se encontra só na floresta, que nunca pasce com outros ani-

Digitized by Google

maes e que o macho derruba ramos d'arvores em quanto a femea vae retouçando e comendo.

«It went in families; that it was found only in «the forest; that it never grazed; and that the male «tore down branches from the trees, upon which «the does and fawns would feed.»

Encontra-se em Cacheo, Javim, Timbó e na alta Senegambia.

Gazella (*chrevotain*, genre chevrotain, Cuvier).—Encontra-se em toda a Guiné.

Fritambá.—É mais pequeno que a gazella, e de especie differente.

Porco espinho.—Encontra-se no matto de Bissau e em differentes pontos da costa.

Tartarugas.—As que vi em Bissau são uma especie de kagado. Na ilha de S. Thiago de Cabo-Verde as tartarugas saem do mar de maio a agosto e vão depôr na praia os seus ovos, cavando antes a areia que extraem do local onde os collocam e cobrindo depois por uma camada espessa d'areia, de fórma que nem vestigio deixam ficar, e com a acção do calor, pouco tempo é sufficiente para os fazer germinar.

Macacos.—Ha-os de differentes especies e variedades. Em toda a Senegambia se encontra o *babium*, *macaco fula* ou *fidalgo (grand papion)*, que anda sempre a cavallo nos outros e nunca piza a terra; o *daris* (gorilla), chimpanzé, etc., etc.

Jacaré.—Encontra-se em Cacheo, Rio de Geba e em diversos logares.

Camaleões.—Ha grande abundancia na Guiné Portugueza, e encontram-se no cimo das papayeiras, de cujas folhas se sustentam.

Cachorros e ratos de mangue.—Encontram-se nas

Digitized by Google

margens dos rios de Casamansa e S. Domingos. São do tamanho d'um gato e de côr cinzenta carregada.

Serpentes—Ha uma quantidade extraordinaria em toda a costa. Encontram-se no ilheo das Cobras, nas florestas de Bissau, Bolama, Rio Grande de Bolola, etc., etc. Em Bissau ha o *hiran-cego*, nome que lhe adveio de *hiran*—Deus—e cego. É esta serpente adorada pelas differentes tribus da Senegambia e creio que é *l'anvoie*, dos francezes. Ha a *aspide*, *cobra-vidro*, especie rarissima e ainda muito pouco conhecida. Dão-lhe o nome de *cobra-vidro* porque a sua picada é venenosa. Ha a *cobra-preta*, tambem venenosa; *cobra-lume*, assim chamada, porque procura sempre o logar onde haja fogueiras para fazer proximo d'ellas o seu esconderijo; a *linguana*, ou serpente d'arvore e muitos outros reptis venenosos.

Insectos

A Senegambia alimenta uma quantidade numerosa de insectos, uns perniciosos e outros inoffensivos. Eis os nomes dos principaes:

Aranhas.—Ha duas especies: aranhas ordinarias, e venenosas. A mordedura d'estas ultimas é incuravel.

Escorpiões (*Scorpio*. Lin.)—Na Guiné dão-lhes o nome de *lacaran*, mas são os escorpiões (scorpion d'Afrique, cuv.) Vivem entre as altas hervas e escondem-se debaixo das folhas caidas d'arvores ou d'outros corpos. A sua picada é mortal.

Lagartas e borboletas.—Ha especies differentes e de côres variegadas. Começam ellas de apparecer depois das primeiras chuvas, e as lagartas, em outubro, escondem-se em pequenos buracos e só appa-

Digitized by Google

recem, depois de operada a methamorphose, convertidas em borboletas.

Sapo. — Vive este reptil nos charcos, lameiros e outros logares pantanosos. Distingue-se das rãs na côr e tamanho.

Formigas. — Ha especies differentes. As *de visita* vem descriptas na parte em que se trata da climatologia. Ha tambem umas formigas chamadas pelos indigenas *bagas-bagas*, (termites) as quaes construem grandes formigueiros ou montões de terra, que, ao longe, podem ser tomados por cubatas dos indigenas, e as formigas ordinarias e aladas.

Caracoes. — Encontram-se em grande numero presos nas folhas das arvores.

Pyrilampos. — Abundam em toda a Senegambia.

Cem-pés (*Myriapoda*. Fab.) — Vivem em toda a costa. É este insecto venenoso e a sua picada mortal.

Abelhas. — Constituem uma das principaes riquezas da Senegambia. Encontram-se com preferencia no *parinarium excelsum (mampataz)*, cujas flôres odoriferas attrahem grande quantidade de insectos.

Os gentios suspendem nos ramos colmeias de palha untadas de bosta de vacca. Para recolher o mel [1], empregam um meio simples: á tarde, depois das abelhas entrarem para as suas colmeias, trepam pela arvore, vestidos de trapos e com uma corda comprida presa na cintura, passam a corda em roda da colmeia e descem com grande precaução: um dos companheiros collocado debaixo da arvore a recebe. Deitam fogo á bosta de vacca ainda humida, o que produz um fumo espesso e as abelhas fogem preci-

[1] Esta descripção pertence a mr. Tardieu.

Digitized by Google

pitadamente. O negro mais agil, collocado junto do fogo e munido de uma faca, corta os favos de mel, e os passa ao visinho, que os limpa e os deposita n'uma grande *tagarra* (gamela). Um terceiro entretem o fogo e o fumo, de modo que tudo termina com uma perfeita segurança e tranquillidade.

Mosquitos. — São tão sedentos do sangue humano, a ponto de constituirem uma das pragas d'aquellas paragens. Attacam com preferencia as pessoas ainda não aclimatadas, poupando os indigenas.

Vespas, moscardos e melgas. — São perniciosissimos estes insectos. Molestam tanto os homens como as bestas na estação das aguas, e só desapparecem quando sopra o vento leste (simum).

Cantharidas, gafanhotos, escaravelhos, etc. — Ha em magna quantidade.

Ornithologia

A Guiné Portugueza não é menos rica em quadrupedes do que em aves; por isso, em breves traços, apresentarei o nome das principaes especies:

Flamengo (*Phœnicopterus ruber* L.) — Esta ave lindissima encontra-se em bandos em toda a Senegambia. Durante o dia vive nas margens dos rios, onde se sustenta de peixes, molluscos e reptis, e de noite retira-se para o Ilheu dos Passaros, defronte de Bissau.

Pelicano. — Vive na ilha de Bissau. Encontra-se nas margens dos rios e sustenta-se de sapos, peixes, vermes e outros mariscos. Diziam os antigos que esta ave rasgava o peito para sustentar os seus filhos; mas as da Guiné já não seguem este louvavel costume.

Digitized by Google

Grou coroado (*ganga*, dos gentios) (l'oiseau royal Buffon). —Vive no rio Infernal[1].

Alma de Biafada. — É uma especie de pato bravo, d'uma extraordinaria grandeza. A carne é negra e d'um sabor desagradavel.

Garça real. — Ha em toda a costa.

Jugudi. — Da familia das aves de rapina. É do tamanho d'uma perua e tão parecido com ella, que á primeira vista póde ser tomado por essa ave. E' o agente da limpeza publica em Bissau. Os gentios têem tanta veneração para esta ave, que é defezo a qualquer dar-lhe a morte.

Marabú. — Ave de extraordinaria grandeza. Tem umas pennas finissimas e o bico comprido. Domestica-se com facilidade.

Gallinha do matto (Numida meleagris). — Encontra-se especialmente á sombra de *cœdabas farinosa*, *celastrus*, *capparis tomentosa*, etc.

Corvos. — São differentes dos de Cabo-Verde. Tem o corpo todo preto e o peito branco.

Pato ferrão (*No paiz dos Balantas*). — É pouco maior que o pato domestico. Tem nos encontros das azas uns esporões, d'onde lhe advem o nome de *pato-ferrão*.

Pato marreco. — É do tamanho d'um frango. Domestica-se com facilidade.

Papagaios, periquitos e periquitos de gola. — Ha no Rio Grande de Bolola, no archipelago de Bujagós e differentes pontos da costa. Aprendem a fallar com facilidade.

Pica-peixe (Martin-Péchêur).—Encontra-se nas margens dos rios da Senegambia.

[1] A descripção d'esta linda ave vem na *Histoire naturelle* de Buffon.

Digitized by Google

Ibis.—Ha tres especies, incluindo a *ibis* religiosa.

Maçarico.—Ha em toda a costa.

Ha uma numerosa quantidade de perdizes (choca), verdelhões, rolas, pombos verdes, cardeaes, viuvas, *cotès* (especie de pardal amarello), martinetes, andorinhas, melharucos, gaivotas, rabijuncos, arveloas, gallinholas (*poules d'eau*), alcatrazes, gaivotas, *manneis mangrados* (ave branca), trombeteiros, lyns, pica-flôres, granadeiros, estorninhos azulões, etc., etc.

Terminamos aqui a descripção ornithologica da Senegambia Portugueza, esperando que penna mais habil preencha a lacuna, estudando as infinitas variedades do povo alado, que habita estas costas occidentaes d'Africa.

Dos crustaceos e testaceos

Não ha grande variedade de peixes nas ilhas de Bissau e de Bolama. Só na alta Senegambia e no archipelago dos Bujagós se encontra o mar mais piscoso.

Em Bissau ordinariamente pescam o *bagre* (peixe de cabeça achatada), linguado e alguns outros peixes. Infestam os tubarões (*Squalus carcharias*) no Rio Geba e os caimans. Nas margens dos rios encontram-se muita quantidade d'ostras, prezas nos ramos das arvores juntas dos rios.

Digitized by Google

PARTE V

Flora da Senegambia Portugueza

Fôra, por certo, vaidade indesculpavel pretender eu descrever a flôra que povôa a Senegambia Portugueza, não só porque seria trabalho superior ás minhas posses, mas ainda porque não percorri nem estudei as vastissimas florestas que se encontram n'aquelle opulento territorio. Releve-se-me, pois, o arrojo e a falta de methodo na nomenclatura das arvores.

Recorri, para denominação d'algumas arvores, a uma nota de Mr. Perrotlet, naturalista francez, que, por ordem do seu governo, fez no anno de 1825 uma viagem scientifica até Casamansa afim de estudar a flora d'aquella parte das costas occidentaes d'Africa[1].

[1] Vide—La relation d'un voyage au lac de N'Gher en Sénégambie, et excursions botaniques dans les environs par M. Perrotlet, naturaliste voyageur de la marine et des colonies, dans les *Nouvelles Annales des voyages*, t. LVIII, pag. 20 a 89.

Digitized by Google

Eis as principaes arvores:

Adansonia digitata *(o grande baobab)*[1], Alisycarpus vaginalis, Afzelia africana, Acacia arabica, Artocarpus incisa[2], Arundo altissima[3], Anonaceos, Anthoclesta, Aponogeton, Aroïdes, Balanites Aegyptiaca[4], Bauhinia rufens, Bombax buonoporense, Calamus, Calypso senegalensis, Capparis tomentosa, C. corymbosa, Canthium, Cailcedra[5], Caillea, Carapa touloucana[6], Clerodendron, Canocarpus eracta, Crotala goreensis, Cordyla calycandra[7], Combretum, C. comosum, Chrysobolamus icaco, Cratœva adansonii, Cœdabas farinosa[8], Cyp. articulatus, Crotalaria, Coult. africana, Dat. senegalensis, Diodeia maritima, Dialium nitidum, Diospyros dioica, Dupuisia, Dolichos, Ecastaphillum Brownei, Elais guineensis[9], Eriodendron anfractuosum[10], Erioglossum clauriformus, Eu-

[1] É a arvore mais frondosa do reino vegetal. Encontra-se em toda a Guiné Portugueza. Adanson, naturalista francez, em honra do qual se pôr a *baobab* o nome de adansonia, calculou que quando esta arvore mede 90 pés de circumferencia, conta perto seis seculos de duração. As folhas e casca d'esta arvore pulverisadas são antidoto contra as febres.

[2] Arvore de pão. Habita no Ilheu do Rei.

[3] Habita na alta Senegambia.

[4] Os balamites têem 25 a 30 pés d'altura.

[5] Acajú. A maior altura d'esta arvore, segundo M. Perollet, é de 120 pés, e o seu maior diametro de 6 a 8 pés. Os primeiros ramos nascem na altura de 20 pés e se ramificam ao infinito.

[6] Os ramos d'esta arvore caem por terra sob o pezo de suas folhas coriaceas. A casca é fribrifuga e contem um alcaloide especial. Da semente se extrahe oleo para fabrico de sabão.

[7] Bella arvore da familia das byuminosas.

[8] Abrigam á sombra d'esta arvore myriades de gallinhas do matto e perdizes.

[9] Do fructo d'esta arvore se extrae o oleo de palma.

[10] Poilão—arvore frondosa, de cujo fructo se extrae uma materia acotonada.

Digitized by Google

phorbiaceus linhosos, Elichrysum [1], Ephemerum [2], Erica [3], Euonymus [4], Ficoides [5], Feniculum [6], Frutex [7], Grewia betulae folia [8], Gardenia triacantha, G. ternifolia de Schumachez, Heudelotia africana [9], Jatropha curcas, Khaya senegalensis [10], Lophira alata, Louchocaupus formosissima, Lannea acida, L. vilitina, Linaria spartiotides, Lontharus flabelliformis, Mampathaz *(parinarium excelsum)* [11], Mertensia, Mœrua, Menianthes, Morinda, Nauclea stipulosa [12], Nimphea, Oncoba spinosa, Ochna dubia, Phœnix spinosa [13], Polygonum, Ptereocarpus erinaceus [14], Polygola obtusifolia, Perioptera, Penicellaria spicata, Parkia africana [15], Phillepea africana, Paletuveiros, Randia longystala, Rhyncosia minima, R. glomerata, Rhus tomentosa, Rhyzophora mangle, Salis aegyptiaca, Sarcocephalus esculentus, Sapindus senegalensis, Spathodea, Sesbania punctata, Spondias,

[1] Ha differentes variedades.

[2] Vive só por espaço d'um anno, e a sua flôr não tem petalas.

[3] Tem a côr de purpura e as suas flores são redondas.

[4] Tem a folha luzente e rendada.

[5] Ha differentes especies e variedades.

[6] Tem as folhas arroxeadas.

[7] Arbusto que exhala um cheiro odorifero.

[8] Esta arvore, como a cœdebas farinosa, abriga á sua sombra quantidade infinita de gallinhas do matto,

[9] Arbusto da familia dos terebinthaceos.

[10] Chamam-lhe tambem cedro ou mogno.

[11] Quando floresce exhala um perfume ágradavel, que attrahe numerosa quantidade d'abelhas.

[12] Torna-se notavel esta arvore principalmente por sua haste elevada, largas folhas redondas e o seu cheiro suavissimo.

[13] Encontra-se no Cabo-Verde.

[14] D'esta arvore os gentios extraem madeiras para construcção de suas pirogas.

[15] Arvore gygantesca que se eleva á altura de 50 pés.

Digitized by Google

Sterculia acuminata [1], Sterc. cordifolia [2], Scoevolu lobelia, Strophantus laurifolius, Sorghum vulgare, Tamarindus, Terminalia macroptera [3], Typha latifolia, Tetracera senegalensis, Trichillia prieurania, Tristemma, Uvaria ethiopica [4], U. parviflora, Xanthoxylon, Ximenia americana, Zyziphus orthacanta.

[1] Produz um fructo indigena chamado *colla*.
[2] Especie rara.
[3] Está sempre cheia d'uma excrescencia ovoide, a qual gera perniciosos insectos.
[4] É a chamada malagueta de Guiné, que exhala um aroma agradavel.

Digitized by Google

PARTE VI

Geographia physica da Guiné Portugueza

Se attentarmos bem na carta d'esta parte das costas occidentaes d'Africa e examinarmos as suas numerosas ilhas e as correntes d'agua, que as rodeiam, facilmente reconheceremos que este paiz tem elementos para se tornar um dos mais ricos do mundo. [1]

Goza, com effeito, momentaneamente d'uma maravilhosa fecundidade.

Quando a terra arida, depois de seis mezes de sécca, acaba de ser humedecida pelas primeiras chuvas torrenciaes, todas as sementes que encerra no seu seio se desenvolvem com uma rapidez surprehendente; o solo, que então se achava despojado,

[1] Vide Mr. Bertrand-Bocandé. «Notes sur la Guinée ou Sénégambie méridionale,» d'onde extrahimos esta excellente discripção.

Digitized by Google

agora se vê matizado d'uma espessa verdura, parecendo que a vista lhe acompanha o seu desenvolvimento. Poucos dias são sufficientes para produzir esta maravilhosa transformação. Parece que a natureza sahiu d'uma prolongada lethargia para resuscitar n'uma vida nova. No dia seguinte ao das primeiras chuvas, apparecem espontaneamente myriades de insectos; zumbem no ar, e vão misturar o brilho de suas côres á verdura das plantas.

As aves revestem-se da sua brilhante plumagem e vão suspender nos ramos de arvores gigantescas os sens ninhos em fórma de hélice para proteger a sua incubação das inundações do céo. Comprimem por tal fórma os seus ninhos uns contra os outros, de modo que, de longe, algumas arvores parecem estar carregadas de espessos fructos, que chegam a curvar os ramos. O canto harmonioso das aves de mil côres, o perfume das flôres, o colorido das fructas agrestes junto ao variegado matiz das plantas e a verdura d'uma esplendida vegetação, tudo annuncia o renascimento da natureza. Prodigalisa-se por todas as partes e em tudo a vida, e o homem não carece mais do que revolver uma pequena superficie do solo para encontrar ao centuplo o grão que lhe confiou.

A copiosissima abundancia, porém, das aguas inunda o solo, accumula-se nos terrenos baixos e nas planicies, que se convertem em pantanos, transborda e cava um leito, por onde corre a unir-se ás aguas do mar, que fica proximo. No tempo, a que lá chamam nova estação, e que recorda, pela pobresa da vegetação, o inverno de outros climas, a terra sêcca torna-se árida; os vales visinhos do mar ficam cobertos de uma camada espessa de sal e dão

Digitized by Google

nascimento aos *mesembrianthemes*, que tapetam o solo com a sua verdura azulada; nos terrenos deprimidos onde as aguas pluviaes ficam estagnadas, veem-se elles impregnados de carbonato de soda unido a uma ingrata argila.

Nas planicies as plantas herbaceas de raizes vivazes, que se assimelham a vastos campos de cereaes, são logo crestadas pelo sol, e os habitantes para d'ellas expulsar as serpentes e féras, que alli vão procurar esconderijo, accendem grandes fogueiras no campo. Nas margens dos rios, porém, os paletuveiros *(Rhizophora mangle)* [1], cujas folhas distillam as aguas do mar, e as tornam doces para d'ellas se nutrirem, depositando o sal em sua superficie, envolvem com uma larga cinta a extensão d'estas terras; entrelaçam os seus ramos até á haste, dando assim uma similhança de choupo: formam espessa cortina de folhagem, que encanta a vista, e occultam sob a sua eterna verdura esta natureza que acaba de morrer.

Os pontos culminantes que não fôram inundados, ficam sempre coroados d'uma esplendida vegetação; as soberbas arvores das florestas, que podem com as suas grandes raizes haurir a humidade no fundo do solo, persistem apezar da estiagem.

Conservam, é verdade, as folhas, mas não se adornam de flores, e assim abrigam, sob a sua sombra, os arbustos e protegem numerosas trepadeiras que se entrelaçam em seus ramos. Não se pôde deixar

[1] Chamo a attenção dos physiologistas sobre este facto: de manhan, as folhas dos *paletuveiros* estam cobertas d'agua, e, evaporada ella, deixa um sal branco crystallysado. As folhas das plantas visinhas vêem-se tambem humedecida pelo orvalho, mas a evaporação não deposita alli o sal.

Digitized by Google

de admirar estas magestosas florestas, onde crescem as *afselia africana*, os *balanites ægyptiaca*, os *datarium sénegalensis*, os *carapa touloucana*, os *khaya sénegalensis*, os *parinarium excelsum*, os *pterocarpus ecinaceus*, os *adansonia digitata*, etc., por cima das quaes eleva ainda o seu zimborio gigantesco o *eriodendron anfractuosum*. Este só basta para ensombrar a praça publica, quando plantado junto d'alguma aldeia, e serve ao longe de signal de reconhecimento, como os sinos no nosso paiz.

As palmeiras, que aspiram no ar o seu alimento, o *phœnix spinosa*, o *lontarius flabelliformis*, o *élais guineensis*, continuam a ostentar a sua verde cupula, e conservam ainda uma seiva abundantissima para desparzir e offerecer aos habitantes uma bebida fresca e inebriante, que até lhes serve de alimento.

N'um terreno quasi horisontal, a natureza não opera como nos paizes accidentados, onde, quando cessam as chuvas, os leitos das torrentes não são mais do que quebradas sem agua, salvo se participam da das nascentes, que alimentam os rios. Aqui as aguas do ceu correm em doce remanso para o mar, e vão encher os canaes, que haviam cavado. Nada se alterou na apparencia; apenas o nivel se mudou pouco mais ou menos da sua altura. Mas as correntes d'agua, não sendo alimentadas pelas aguas fluviaes, não podem fertilizar as terras que banham. E' por isso que a maior parte d'esses pretendidos rios e ribeiros das costas occidentaes d'Africa não são mais do que angras, canaes, golphos, braços do mar, embora conservem o nome de rio, imposto pelos primeiros descobridores.

Nos que propriamente se podem denominar *rios*,

Digitized by Google

a agua é quasi sempre salgada até mais de 50 milhas no interior.

Na estação sêcca nunca se encontra agua nas aldeias situadas em pontos elevados, só abrindo poços de grande profundidade. Nos paizes mais altos, como entre os Mandingas, Flupos de Fonhi, junto de Sangrogó, em *Hamul* em *Cambqba*, encontram-se os alludidos poços.

Nas costas basta abrir uma cova á superficie da terra para se encontrar agua potavel, e até ha poços naturaes nos logares onde o leito d'argila retem a agua quasi á superficie. Em Bissau nunca houve falta d'agua; encontra-se até á beira mar, cujas vagas parece que se vão misturar com as aguas das fontes. Tenho visto muitos regatos de agua dôce, que correm durante o anno, e sahe sempre da parte inferior da terra. Citarei um d'este genero junto de Cacheo em *Rugambor*, e outro no valle de *Churo* (Kiour) a 17 kilometros a oeste de Cacheo, que saia borbulhando jorros d'agua d'envolta com areia, a altura cêrca d'um decimetro do solo. Não obstante haver alguns regatos que recebem os rios de segunda ordem, o seu movimento bem sensivel, fóra da invernagem, não é mais do que o effeito do fluxo e refluxo que ao longe se faz sentir. As aguas de Casamansa, desde a aldeia dos balantas de *Jatacunda*, até *Sejo*, são cobertas d'um limo verde, e, diante de Sejo, o rio não parece mais do que um lago dormente.

Do que deixo exposto se conclue que a palavra «nascente», na Africa occidental, quando se trata da origem dos rios, não tem a mesma significação que nos outros paizes. A natureza do clima e dos terrenos tudo modificou.

Digitized by Google

Representa-se ordinariamente a nascente d'um rio como o primeiro curso d'agua, que brota do cume d'uma montanha ou de rochas escarpadas, augmenta quando se ajuncta com outras correntes, que a convertem em torrente antes de adquirir um curso tranquillo.

Quando se pergunta pela nascente d'um rio, responde-se indicando uma ramificação que corre d'uma planicie pantanosa, e do ponto menos elevado do *plateau*, d'onde desprende as suas aguas, quando attingem um nivel sufficiente para transbordar, segundo a primeira inclinação dos terrenos. As plantações do arroz as rodeam. Assim, na Senegambia meridional, ás ribeiras têem um principio, mas não teem nascentes.

Tal é a origem dos ribeiros e rios de segunda ordem que tive occasião de examinar. Mas, visto que na maior parte d'Africa occidental o clima é analogo, não se poderia suppôr, por inducção, que os grandes rios não differem dos pequenos senão pela extensão de sua bahia, e, posto que possa receber algumas torrentes dos paizes montanhosos, todavia dão egualmente nascimento aos depositos d'aguas pluviaes que transbordam dos pantanos, nos valles, onde se reunem.

Ritter, apezar da sua auctoridade, não tratou da natureza do clima d'Africa, suscitando duvidas sobre as descobertas das nascentes do Senegal e Gambia pelo viajante *Mollien*. Quem se incumbiu de o julgar com severidade? Concebe-se perfeitamente, que as abundantes chuvas que caem durante seis mezes sobre os *plateaux* de *Futa-Jallon*, espalhando-se na bahia d'estes rios, não se precipitam dos pincaros das montanhas, mas vêm infiltrar-se com

Digitized by Google

lenidade nas baixas planicies, onde a fresquidão gera esses bosques mysteriosos, tão bem descriptos, e com brilhantes côres por *Mollien;* cujas aguas enchem as cavernas e correm tranquillamente pelos mais suaves declives.

Eis como supponho que estes bancos se formaram.

Todas as partes baixas das terras, onde penetra a vaga, têem a sua circumferencia povoada de *mangueiras*, cujas numerosas raizes, partindo da extremidade inferior do tronco, servem para reter o *humus*. Além das raizes, esta arvore extraordinaria produz as adventicias, que sahem d'outras partes do tronco e dos ramos mais proximos da superficie da agua, e vão implantar-se no solo. O grão antes de cair, adquire um desenvolvimento consideravel no fructo, allonga-se em extensas varas e vae lançar as suas raizes no lodo. Todas as raizes e ramos, apertados e entrelaçados, formam uma barreira natural. Os que estão pendentes n'agua apparecem, no preiamar, cobertos d'ostras em fórma de cachos d'uva, que de longe se podiam tomar por rochedos.

Estas ostras, quer pelo effeito do crescimento da arvore que as contem, quer por uma outra causa extranha, destacam-se e caem no mar. No fim da invernia, nas localidades onde as aguas não são continuamente salgadas, para permittir a sua reproducção, as raizes das mangueiras estão quasi totalmente desguarnecidas d'ellas. Dois mezes mais tarde, quando as chuvas tenham cessado, tornam-se novamente a cobrir d'ellas. Esta acção, continuamente renovada, augmenta pouco a pouco os depositos de ostras, misturadas de lodo e de detritos. Quando attingem a altura do solo, o paletuveiro estende as

Digitized by Google

suas mil radiculas, as quaes se fixam com persistencia ás conchas d'ostras, offerecendo á vista um quadro attrahente: então novas camadas se formam e se reunem successivamente ás primeiras.

E' d'este modo que eu attribuo que com o tempo se formam estes bancos de conchas d'ostras, que sahem do leito dos rios.

Esta acção lenta, mas continua, das ostras e mangueiras, estreitando o leito do rio, terminaria por obstruil-o, se as correntes não oppuzessem uma força assaz poderosa a esta resistência para ganhar de uma parte o terreno que perderam. Durante poucos annos d'observação pude notar que alguns terrenos que fazem hoje parte das praias eram d'antes affastados d'agua.

Citarei dois exemplos em confirmação do que deixo dicto:

Nosso estabelecimento de Carabana, cujo territorio foi comprado em 1837, edificou-se alli uma casa de residencia junto da praia, a qual casa, depois de ter sido destruida duas vezes por incendio, foi reedificada em lugar differente, mui distante do primeiro, e esse primeiro sitio, inundado pelo mar, não se descobre hoje com a maré vasante.

Na ponta de Bolola, á emboccadura do Rio Grande de S. Domingos, se necessario fôra recorrer ás antigas cartas, ver-se-hia que as praias tem mudado de configuração; mas o que é certo, é que o mar se apoderou hoje do logar onde estavam construidas, ha annos, as choupanas chamadas—Baluartinha,—vendo-nos obrigados a abandonar este posto, que parecia outr'ora admiravelmente situado, para não se emprehenderem novamente trabalhos dispendiosos na sua construcção e defeza contra o mar.

Digitized by Google

Em vista do que acabo de espender é de esperar que as correntes d'agua venham a mudar-se com o tempo de todos os logares onde a base primitiva dos alluviões não seja em cima do sólo, para os obrigar a seguir uma direcção geral constante.

Notam-se ainda em muitas localidades montões de conchas d'ostras, que misturadas a outras formam especies de monticulos, muitos dos quaes são unicamente obra dos homens. São situados junto dos desembarcadouros que dão accesso ás aldeias. Os habitantes não se dão ao trabalho de transportar para sua casa as ostras que vão procurar nas raizes das mangueiras: comem-nas mesmo nas praias. Convem advertir que durante a bella estação ha populações que fazem d'ostras o seu primeiro alimento; cozem-n'as para as conservar e d'ellas fazem o seu commercio: concebe-se, por isso, que os monticulos de conchas se elevam facilmente d'esta maneira.

Admira não se encontrar em tão grande extensão de paiz, nenhum rochedo, nenhuma pedra destacada; os habitantes, para pôrem a sua panella ao fogo, servem-se, á similhança de trempes, de fragmentos de conchas em fórma de formigueiros construidos pelas *termites*.

Entretanto, a base sobre que os alluviões se depositaram apparece de distancia em distancia pelas costas do mar e á margem dos rios As ilhas dos BUJAGÓS acham-se d'ellas cercadas, formando recifes n'aquelle archipelago. Por todas as partes se encontra a mesma escoria vulcanica ferruginosa que cobre com a sua massa aroxeada as rochas de basalto na ilha de Gorée e forma o *Cabo-Verde*. No Rio Grande, dirige-se em rochas escarpadas sobre os dois rios e forma a crista que atravessa o Rio da

Digitized by Google

Geba. As plagas, que não são cobertas sómente d'areia fina ou de lodo, acham-se semeadas dos restos da mesma escoria; esta prolonga-se sob a superficie das aguas, onde a sua massa é ainda occulta aos olhos do observador. Na superficie da terra apparece nos pontos culminantes, e em grande quantidade entre *Sejo* e *Farim*, formando rochedos nús ou tapetados d'avencas, cuja direcção é de Norte Sul e offerece um declive inclinado do lado de Casamansa.

E' esta especie d'annel d'agua que produz a declinação que se nota no curso de Casamansa dirigindo-se a W. S. W, para descer ao Sul, passando defronte do Sejo, d'onde continúa a correr a Oeste até desaguar no mar. Em cima do *plateau*, todas as aguas pluviaes tomam a direcção do Rio Grande de S. Domingos. As que seguem o declivio de *Casamansa* formam o rio de *Banjeri (Bangueri)*, entre os *Balantas* e *Mandingas*, e a de *Fasada* entre os *Balantas*. Parece este annel uma ramificação da cadeia menos elevada que corre de Este a W. e separa a *Casamansa* do Rio Grande de S. Domingos. A crista d'estes rochedos fura a terra em differentes logares. Em *Saral*, extraem-se pedras que servem para construcção em Cacheo. Do lado de *Casamansa* eléva-se a margem direita para o paiz dos *Balantas*, de sorte que as aguas pluviaes vão todas desaguar no Rio Grande de S. Domingos. A altura que domina o nosso forte de Sejo é composta de saibros e rochedos da mesma escoria. Tive occasião de observal-a das margens de *Songrogó*. Assim, as suas ramificações parecem dividir estes rios entre si, e separal-os tambem de Gambia. Não multiplicarei os factos: elles de por si são mais que suf-

Digitized by Google

ficientes para provar que toda esta parte do continente Africano tem uma mesma origem vulcanica muito antiga.

As revoluções do globo forneceram a primeira ordem d'estes terrenos. A segunda obra operou successivamente pelos effeitos do clima. São estes numerosos effeitos que auxiliaram a natureza a procurar os materiaes que depositou na massa primitiva docemente, sem commoção e no meio da duração dos seculos. Herodoto suspeitava isto quando dizia: «O Nilo deu ao Egypto a Africa.» Creio que o clima d'Africa lhe deu o Nilo e quasi todos os seus rios e portanto as terras que cercam o seu continente.

Se a zona das chuvas periodicas, menos abundantes desde o 15.° de latitude N., alargando-se mais, ou se os grandes cursos d'agua que, do centro d'Africa correm ao occidente, trazendo o producto das chuvas, em vez de se inclinar para tomar uma outra direcção, avançava para o N., atravessando os desertos d'areia fina depositados pelo mar, o solo se modificaria, como se vê mais ao Sul; a natureza do *Saharà* mudaria completamente, e não offereceria sómente simples oasis, mas transformar-se-hia em um Egypto fertil.

Toda a costa horizontal que se extende a oeste até o logar onde se curva rapidamente para Este, afim de formar o golpho da *Guiné*, é a continuação do deserto, modificado pelos effeitos do clima. Esta natureza primitiva do terreno é facil de reconhecer no littoral. Quasi por todas as partes, diante das costas baixas, cuja uniformidade é apenas interrompida pelas alturas de *Cabo-Verde* e d'algumas collinas junctas do *Joal*, o deserto que parece um leito

Digitized by Google

do mar levantado em cima das vagas, prolonga-se ainda sob a superficie das aguas: existe um verdadeiro SAHARÁ submarino, ao norte particularmente; ao sul, as correntes d'agua têm-no recortado por míl modos, e formando numerosos bancos e barras á entrada dos rios. Termina pela costa meridional de *Serra-Leôa*, que apresenta uma elevação consideravel, prolonga-se na direcção das cadeias das montanhas a partir do centro d'Africa.

Digitized by Google

PARTE VII

(Conclusão)

Condemnação e redempção d'Africa

«Il y a des abîmes qu'on n'ose pas sonder et des caractéres qu'on ne veut approfondir, de peur d'y trouver trop de ténèbres et trop d'horreur; mais l'histoire, qui a l'œil impassible du temps ne doit pas s'arreter à ces terreurs, elle doit comprendre ce qu'elle se charge de raconter.»

LAMARTINE, *Histoire des Girondins.*

Quatro seculos são passados depois que os argonautas portuguezes, sob os felizes auspicios do benemerito Infante D. Henrique, dotados d'um inexcedivel valor, abandonando os limites da terra natal e inflammados do fogo sagrado do amor da Patria, sahiram a conquistar fertilissimas regiões, em cujo solo hastearam a Cruz do Evangelho, tremulando em torno d'ella a bandeira das quinas, com assombro universal. E mais de 374 annos são passados depois que o venturoso Monarcha D. Manuel I assumiu o titulo de Senhor de Guiné.

Se áquelle talentoso e sempre chorado principe, aquem a sciencia deve o seu progresso, e Portugal as suas riquissimas colonias, fosse concedida a vida, como a S. Boaventura, para ultimar a sua nobre e abençoada tarefa, por certo ficaria absorto em presença das maravilhosas invenções que n'esse de-

Digitized by Google

curso de seculos têem transformado a superficie do globo.

Admiraria os navios veleiros substituidos pelo vapor; o astrolabio pelo sextante; a astrologia pela meteorologia; a alchimia especulativa do conde de Cagliostro, pela chimica: a machina para voar do padre Gusmão pelos aerostatos; a Polyanthea de Curvo Semmedo pelas obras de Gay-Lussac; as tortuosas vias de communicação e a distancia incommensuravel do espaço pelas vias ferreas, telegraphos, telephones e correios aerios; o isthmo de Suez, perfurado; o Baculo[1] Pastoral pelo genio do christianismo de Chateaubriand; a velha legislação affonsina pelo codigo de sabias leis; os arietes, adargas, bisarmas, naumachias e velhas machinas bellicas, pelas metralhadoras, chassepots, espingardas de percussão, monitores, torpedos, etc., e o inferno dos velhos monges derrocado pela liberdade da consciencia; se viesse, porém, a Africa Portugueza, onde aquelles denodados nautas banharam o solo com o seu sangue, encontraria os gentios subjeitos ao nosso dominio no seu estado primitivo, isto é, no meio de impurezas e vicios monstruosos, no seu estado selvatico e rude!

Os missionarios, esta raça privilegiada do Apostolo das Indias, que, practicando lances de extremado heroismo, atravessando a solidão do oceano, vinham diffundir o luz do Evangelho entre as bordas selvaticas e conquistar almas para o céo e territorio para a nação, foram, salvo honrosas excepções, substituidos por degenerados sacerdotes, que

[1] Livro no qual os jesuitas intimidavam com o inferno as consciencias timoratas.

Digitized by Google

veem prégar a mentira como o martyr do Golgótha prégou a verdade, mostrando assim o quanto a religião do Crucificado foi transformada pela desenfreiada ambição d'esses vendilhões, que têem por fé—a ambição, por esperança—o oiro, e por caridade evangelica—a discordia entre os seus irmãos.

Ao valor inimitavel dos grandes capitães, a cujos nomes se vinculam honrosas e heroicas tradições, os Castros, Gamas, Almeidas e Albuquerques, e em quem, na phrase do principe dos poetas portuguezes «poder não teve a morte,» guerreiros que, enlaçando com laços de ouro a espada do nauta com a Cruz do Christianismo, vinham sanctificar estas maravilhosas conquistas, attraindo a grey dispersa do campo safaro da idolatria para a vinha uberrima do Senhor, succedeu, com alguma excepção, a fraqueza e incuria dos proconsules, que têem por direito a espada, por intelligencia os seus irreflectidos caprichos e por linha de conducta o seu vão orgulho[1].

Á caridade extrema dos mareantes portuguezes, que, esquecidos de si mesmos, só se lembravam dos seus irmãos africanos, que jaziam na infancia da sociedade e vinham, como estrella redemptora, desparzir sobre elles a sua benefica e radiante luz, succedeu, até meiado do seculo actual, a ambição desmesurada d'anthropophagos, que, similhantes a um bando de corvos famintos sobre um pavoroso incendio, vieram coarctar a liberdade d'essas tribus, fazendo d'ellas o objecto de suas illicitas especulações commerciaes!

[1] Refiro-me aos alferes e sargentos que se mandam para governar certos districtos.

Digitized by Google

Os funccionarios, de provada honradez, que, similhantes a D. João de Castro, empenhavam as barbas em lance difficil, para salvar os destinos do paiz, foram, com rara e honrosa excepção, substituidos por uma pleyada de homens, sem principios, que, em vez de civilisarem, alimentam o vicio predominante em Africa, tornando-se d'elle convictos e pavorosos apostolos!

D'est'arte impossivel se torna que as nossas possessões ultramarinas caminhem desassombradamente na vanguarda da civilisação, como as suas irmãs estrangeiras. É, a meu ver, ponto incontroverso, que o maior bem que um soberano póde fazer aos seus subditos, é facilitar-lhes e promover todos os meios da publica instrucção; derramar as luzes da civilisação; espalhar profuzamente a moral e a virtude; concorrendo assim para o progresso real e efficaz; abrir as fontes da publica prosperidade, e cimentando, por assim dizer, as bazes da sua futura grandeza.

É egualmente ponto assente, que á ignorancia dos povos é que se devem imputar as desgraças que os opprimem; é obsecando-os que os crimes se multiplicam e se arraigam e que os tyrannos se enthronizam; é por meio das luzes que a virtude se firma, e que os direitos dos Principes adquirem por base a benção do céo, o amor dos povos e o respeito da posteridade.

Assim, para erguer a Africa do abatimento em que jaz, convém primeiro de tudo, que presida o maximo escrupulo á escolha de altos funccionarios que para alli são mandados, os quaes, além de conhecimentos superiores, devem possuir honestidade, a mais inconcussa probidade, e ser condignamente

Digitized by Google

estipendiados, por fórma que os seus serviços estejam na razão directa dos proventos que auferem. Importa, tambem, attrahir e encaminhar a corrente da emigração para os pontos mais salubres d'Africa, devendo o governo garantir-lhe meios de subsistencia, em quanto não os possam conseguir do producto dos seus trabalhos; estabelecer frequentes communicações com os portes d'Africa, dando a mais ampla liberdade ao commercio licito; instituir penitenciarias, onde o criminoso se regenere e se arrependa dos seus crimes, e não envial-o como um fardo desprezivel para o desterro, onde, em breve tempo, se torna negociante abastado, sendo a sua fortuna adquirida á custa das lagrimas d'orphãos infelizes, da viuva desprotegida e do pae desventurado, chegando pela soberba que o metal luzente lhes insufla, a dictar leis *urbi et orbi*. Cumpre tambem nomear para chefe d'alguns districtos, não *sargentos-móres*, que de bisonhos recrutas, se tornam em Africa *verdadeiros filhos de Marte* pelo seu requintado capricho, conculdo a lei, sopezando a razão, e cuspindo sobre o direito, fazendo prevalecer as suas protervias e sandices em logar da ordem, harmonia e justiça; mas sim capitães distinctos em armas e letras, ou magistrados com habilitações scientificas; escolher sacerdotes morigerados que venham evangelizar as hordas selvaticas, missionarios que quando sejam dignos de tal denominação, plantem arvores por Deus abençoadas, cujos fructos sejam a flôr da moral, pomos de civilisação e fructos da liberdade, e não a raça rachitica e degenerada de Malagridas, Torquemadas e Gerards, de ominosissima recordação; abrir escholas por toda a Africa, onde se derrame a luz celeste pelos povos, e esco-

Digitized by Google

lher professores habilitados para reger as respectivas cadeiras, dando-lhes uma remuneração condigna; e finalmente não mandar para a Africa soldados indisciplinados, anemicos e inhabeis que quasi sempre ficam sendo pasto dos indomitos gentios, taes são, em synthese, os elementos poderosos que, a meu vêr, poderão elevar as Colonias da decadencia para que vão marchando progressivamente.

Portugal, patria de gloriosos e sympathicos heroes, no teu céo brilhou sempre a luz redemptora da liberdade e fraternidade! Foste a primeira nação que ditou leis ao mundo; quebraste o braço de ferro que algemava a tua liberdade, e, semelhante ao Enviado de Deus, vieste annunciar a boa nova em Africa, diffundindo a civilisação. Surge, nação brioso, do teu somno inglorio, e caminha desassombradamente na estrada da luz, da civilisação e do progresso.

O povo africano redimido, te rende preito e homenagem, e vê em ti o seu anjo tutelar. Porque não continúas na tua abençoada missão?

Accorda, pois, Rainha do Oceano, d'esse lethargo injustificavel.

A lei do progresso é universal; a humanidade prosegue, a passos de gigante, na senda da perfectibilidade, e tu não podes, nem deves deixar de commungar com as nações tuas irmans no honroso banquete da civilisação moderna, dotando as tuas vastas e opulentas colonias dos melhoramentos de que são susceptiveis e a que tem incontestavel direito.

Assim o crêmos e esperamos.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google